



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD

**GLOSSÁRIO SEMI-BILÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA: ESTUDO DA TERMINOLOGIA DOS
AMBIENTES VIRTUAIS**

THAMIRES INGRID ALVES MACHADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

BRASÍLIA/DF
MARÇO/2019



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD

**GLOSSÁRIO SEMI-BILÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DA TERMINOLOGIA
DOS AMBIENTES VIRTUAIS**

THAMIRES INGRID ALVES MACHADO

ORIENTADORA: PROFA. DRA. FLÁVIA CRISTINA CRUZ LAMBERTI ARRAES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

BRASÍLIA/DF
DEZEMBRO/2018

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

MACHADO, Thamires Ingrid Alves. **Glossário semi-bilíngue de língua portuguesa e língua de sinais brasileira da Educação a Distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais**. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2019, 112 f. Dissertação de mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

MM149g	<p>Machado, Thamires Ingrid Alves Glossário semi-bilíngue de língua portuguesa e língua de sinais brasileira da Educação a Distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais. / Thamires Ingrid Alves Machado; orientador Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes. -- Brasília, 2019. 112 p.</p> <p>Tese (Doutorado - Mestrado em Estudos de Tradução) -- Universidade de Brasília, 2019.</p> <p>1. Língua de Sinais Brasileira. 2. Educação a Distância. 3. Terminologia. 4. Glossário semi-bilíngue. I. Cruz Lamberti Arraes, Flávia Cristina, orient. II. Título.</p>
--------	--

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**GLOSSÁRIO SEMI-BILÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DA TERMINOLOGIA
DOS AMBIENTES VIRTUAIS**

THAMIRES INGRID ALVES MACHADO

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
DA TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO.**

APROVADA POR:

Prof^a. Dr^a. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes - UnB
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Patrícia Tuxi dos Santos - UnB
(Examinadora interna)

Prof. Dr. Gláucio de Castro Júnior - UnB
(Examinador externo)

Prof^a. Dr^a. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento - UnB
(Suplente)

BRASÍLIA/DF, 21 de março de 2019.

A minha mãe, Sirlei Machado, que sempre acreditou
em mim e me incentivou nessa jornada.

A minha avó, Fátima da Mata, uma mulher forte,
guerreira e inspiradora, um dos meus maiores
exemplos.

A minha tia, Sônia Machado, minha segunda mãe.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por tudo.

À minha família, meus pais Sergio e Sirlei Machado, por todo o apoio e incentivo em todos os momentos. À minha irmã e melhor amiga Paula Machado, meu maior exemplo na carreira acadêmica, pessoa que eu tenho grande admiração e que sempre me inspirou e me incentivou a seguir essa carreira de estudos, mesmo com todos os obstáculos. À minha irmã Brenda Machado, minha melhor amiga e companheira de todos os momentos, que sempre está ao meu lado e me apoia em tudo. Ao meu irmão Paulo Machado, minha cunhada Priscila Junqueira e minha sobrinha Helena Machado, família que mora em meu coração.

Às minhas tias, Sônia e Selma Machado, por todo apoio ao longo da vida. Às minhas primas-irmãs: Yasmine e Isabelle Lima, duas queridas com quem eu posso compartilhar a vida e que inclusive contribuíram com esta dissertação; Geovanna Machado, uma mulher maravilhosa e que eu admiro demais; e Lorena Machado, uma irmãzinha de outra mãe. Vocês são mais que especiais.

Ao meu companheiro Marcelo Amorim, pessoa de coração enorme, a quem eu tenho a maior admiração do mundo. Obrigada por toda ajuda, suporte, parceria, amor e cuidado. Obrigada por acreditar em mim mais do que eu mesma acredito muitas vezes. Obrigada pelo incentivo desde o início e por estar ao meu lado em todos os momentos. Com certeza a vida é melhor ao seu lado.

À minha orientadora, Flávia Lamberti, por acreditar em minha pesquisa e abraçá-la desde o primeiro momento, por todas as orientações e conselhos dados nesses dois anos, sem os quais essa pesquisa não seria nada. Obrigada por todas as indicações de leitura, por todo o material que me apresentou, por toda a disponibilidade e coração aberto.

À minha eterna professora Patrícia Tuxi, que desde a graduação me acompanhou nessa paixão pela Libras, que me ensinou e ensina até hoje. Nunca esquecerei o quanto você me ajudou quando mais precisei. Obrigada por amar meus projetos e me incentivar a fazer o Mestrado mesmo quando eu não acreditava que seria possível. Além de tudo, você me inspira com o seu exemplo.

Aos membros da banca examinadora, professores que admiro e que muito inspiraram esta pesquisa por todas as contribuições incríveis para esta área. Agradeço pelo interesse e disponibilidade em participar desta banca.

À minha primeira professora de Libras e hoje minha grande amiga, Lauana Gadêlha, que me ensina, me ajuda e está sempre disponível quando preciso. Obrigada pela disponibilidade de fazer parte dessa pesquisa, doando seu tempo, sua disposição e fazendo tudo com tanto amor. Você tem um coração lindo!

A todos os meus amigos Surdos por todo amor, ensino e acolhida nessa Comunidade que eu amo. Vocês são inspiração para a minha vida.

Aos meus amigos TILS, em especial Ester Tominaga, meu maior exemplo na área de Libras, amiga sempre presente, que me ensinou e ensina demais; Helena Tominaga, companheira

querida e presente em muitos momentos desse Mestrado; e Erika Mandetta, pelas aulas de Libras e todos os ensinamentos maravilhosos de interpretação.

Aos meus amigos, em especial Daniely Martins, amiga que há mais de dez anos está ao meu lado, com quem eu sei que posso contar e que esteve sempre presente nesse percurso acadêmico de Mestrado, compartilhando experiências e sempre somando. Às minhas amigas Júlia Lellis e Larissa Oliveira, as melhores amigas que a UnB poderia me dar, obrigada pela amizade, carinho e apoio. Às minhas amigas da vida inteira, Ana Paula Morais, Eloá Costa e Anne Caroline Rodrigues, por uma amizade real e independente de qualquer coisa.

À minha chefe, Roberta Pavanelli, que me apoiou nesse percurso acadêmico e às minhas amigas de trabalho, Clarice Formiga e Marcelle Dantas, que seguraram as pontas sempre que foi preciso, além de todos os ensinamentos e parceria ao longo desses anos trabalhando juntas. Vocês são demais.

Por fim, meu muito obrigada a todos os colegas, coordenação e professores do POSTRAD, com os quais eu tive a oportunidade de conviver e aprender durante esses dois anos de pesquisa acadêmica.

“Escolher escrever é rejeitar o silêncio”.
Chimamanda Ngozi Adichie

GLOSSÁRIO SEMI-BILÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DA TERMINOLOGIA DOS AMBIENTES VIRTUAIS

Resumo: Esta pesquisa explora a terminologia da Educação a Distância (EaD), modalidade educacional que vem crescendo e ganhando espaço na atualidade, com o objetivo principal de apresentar uma proposta de glossário semi-bilíngue de português (PT) e Língua de Sinais Brasileira (LSB), que reúna termos e sinais-termo dessa área, mais especificamente terminologias utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), com a finalidade de promover a acessibilidade em língua de sinais (LS) para os Surdos que utilizam esses ambientes. Para isso, adotamos o quadro teórico e metodológico apresentado por L’Homme (2004, p. 45-47), a partir do qual a pesquisa terminológica constitui-se de sete etapas, a saber: i) organização do corpus; ii) extração de candidatos a termo; iii) coleta de dados; iv) análise dos dados; v) registro dos dados em fichas terminológicas; vi) organização dos dados, e vii) gestão dos dados. Com isso, para delimitar os termos que poderiam compor o glossário, construiu-se dois corpora, um em PT e outro em LSB, reunindo textos procedentes da área dos ambientes virtuais, de forma a apresentar uma documentação fidedigna dessa área. Por reunirmos dados nas duas línguas, propomos também o uso de uma ficha terminológica bilíngue, onde conseguimos registrar os termos e sinais-termo selecionados. Após os procedimentos metodológicos, procedeu-se à organização da macroestrutura e microestrutura do glossário, que foi embasada em trabalhos terminológicos de LSB, como Stumpf et al. (2014) e Tuxi (2017), com a inclusão de acesso a três mecanismos de busca de termos e sinais-termos: um em PT, pela ordem alfabética, e dois em LSB, um pela configuração de mãos e outro pela localização do sinal-termo no corpo. Como resultado, realizamos a elaboração da proposta de nosso glossário, intitulado Glossário Libras EaD, contendo um total de vinte e cinco entradas.

Palavras-chave: Terminologia; Glossário semi-bilíngue; Educação a Distância; Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

**SEMI-BILINGUAL GLOSSARY OF PORTUGUESE AND BRAZILIAN SIGNS
LANGUAGE: A STUDY ABOUT THE TERMINOLOGY OF VIRTUAL LEARNING
ENVIRONMENTS**

Abstract: This research explores the terminology of Distance Education (EaD I in Portuguese), modality of education that has been growing significantly nowadays, aiming mainly to present a proposal of a semi-bilingual glossary of Portuguese (PT) and Brazilian Sign Language (LSB in Portuguese). It contains terms and term-signs used in this area, specifically terminologies used in virtual learning environments (AVA in Portuguese), with the purpose of promoting the accessibility in sign language to Deaf people who use these environments. To attend this objective, we have based our work on the theoretical and methodological framework proposed by L’Homme (2004) and on terminological work in LSB, particularly Stumpf et al. (2014) and Tuxi (2017). The terminological research was constituted by seven steps, which are the following: i) corpus organization; ii) extraction of term candidates; iii) data collection; iv) data analysis; v) data registration on terminology records; vi) data organization; vii) data management. Two corpora were built, one in PT and other in LSB, which gathered texts from the field of virtual learning environment. We have also prepared a terminological file containing specific fields to register the entry term and the entry term-sign together with terminological data, such as grammatical information (part of speech and gender), context, variant and lexical relations. The organization of the microstructure and macrostructure of the glossary draws especially on Stumpf et al. (2014) and Tuxi (2017) and it offers three research methods: one in Portuguese, using the alphabetical order, and two others in LSB, one using hands configuration and the other using the location of the term-sign in the body. As a result, we have concluded our glossary proposal, named “Glossário Libras EaD”, which has a total of twenty-five entries.

Keywords: Terminology; Semi-bilingual glossary; Distance Education; Virtual Learning Environments.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - AVEA Letras Libras UFSC	22
Figura 2 - Página inicial do AVA-PDA	23
Figura 3 - Conteúdos acessíveis no AVA-PDA	23
Figura 4 - Página inicial do Portal IFSC Palhoça Bilíngue	24
Figura 5 - Interface do Portal IFSC Palhoça Bilíngue.....	25
Figura 6 - Linguagens de especialidade em relação de inclusão com a Língua Geral e em relação de intercessão.....	32
Figura 7 - Representação da EaD como LSP	33
Figura 8 - Cabeçalho do texto da página Fale Conosco – UnB.....	49
Figura 9 - Cálculo de Type/Token Ratio	50
Figura 10 - Ferramenta TermoStat Web 3.0 em uso: resultados da análise de corpus.....	51
Figura 11 - Concordanciador do programa AntConc	55
Figura 12 - Ferramenta File View: termo destacado em contexto pleno.....	56
Figura 13 - Modelo de ficha do projeto de Gilbert (2015)	57
Figura 14 - Exemplo de ficha terminológica bilíngue	58
Figura 15 - Lâmina com a apresentação do glossário	61
Figura 16 - Lâmina contendo o menu principal	62
Figura 17 - Lâmina 'OBJETIVOS'	62
Figura 18 - Lâmina 'PÚBLICO-ALVO'	63
Figura 19 - Lâmina 'SISTEMAS DE BUSCA'	63
Figura 20 - Lâmina 'ORDEM ALFABÉTICA'	64
Figura 21 - Lâmina da letra 'a'	64
Figura 22 - Grupos de Configuração de Mão	65
Figura 23 - Lâmina com a busca por CM.....	66
Figura 24 - Lâmina da CM 10	66
Figura 25 - Lâmina de busca por localização do sinal	67
Figura 26 - Lâmina contendo a equipe de produção	68
Figura 27 - Lâmina "CONTATO"	68
Figura 28 - Verbete do sinal-termo 'Acessar'	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVEA: Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem

CM: Configuração de Mão

EaD: Educação a Distância

IFSC: Instituto Federal de Santa Catarina

ISWA: *International SignWriting Alphabet* (Alfabeto Internacional de Escrita de Sinais)

L1: Primeira língua

L2: Segunda língua

Libras: Língua Brasileira de Sinais

LS: Língua de Sinais

LSB: Língua de Sinais Brasileira

LSP: Linguagem de Especialidade

Moodle: *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos)

PT: Português

QR Code: *Quick Response Code* (Código de Resposta Rápida)

TGT: Teoria Geral da Terminologia

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

UFC: Universidade do Ceará

UFPA: Universidade Federal do Pará

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

USP: Universidade de São Paulo

UnB: Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1	18
DELIMITAÇÃO DA TEMÁTICA: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	18
1.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A LSB	20
1.2 TERMINOLOGIA EM LSB	25
1.2.1 Pesquisas de registro e organização de sinais-termo na Universidade de Brasília	27
CAPÍTULO 2	30
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	30
2.1 A ÁREA DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE.....	30
2.2 TERMO E SINAL-TERMO.....	33
2.3 DA TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA AO PARADIGMA LINGUÍSTICO- TEXTUAL: A ADOÇÃO DA ABORDAGEM LÉXICO-SEMÂNTICA.....	36
2.3.1 Adoção da abordagem léxico-semântica	38
2.3.2 Abordagem léxico-semântica da Terminologia	39
2.4 O CORPUS ESPECIALIZADO.....	41
CAPÍTULO 3	43
METODOLOGIA	43
3.1 ORGANIZAÇÃO DO CORPUS	43
3.1.2 Critérios relativos ao corpus.....	49
3.2 IDENTIFICAÇÃO DE CANDIDATOS A TERMO	50
3.3 COLETA DE DADOS	54
3.4 ANÁLISE, SÍNTESE E REGISTRO DOS DADOS	57
3.5.1 Entrada.....	59
3.5.2 Categoria gramatical e gênero.....	59

3.5.3 Contexto.....	59
3.5.4 Relações lexicais	59
3.5.5 Variante(s).....	60
3.6 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS TERMINOLÓGICOS	60
3.7 GESTÃO DOS DADOS TERMINOLÓGICOS	60
CAPÍTULO 4.....	61
PROPOSTA DE GLOSSÁRIO SEMI-BILÍNGUE - LIBRAS EAD.....	61
4.1 APRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO	61
4.2 APRESENTAÇÃO DA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXO A – FICHAS TERMINOLÓGICAS.....	77

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo principal de realizar estudo terminológico com vistas à elaboração de um modelo de glossário semi-bilíngue em português brasileiro e língua de sinais brasileira, doravante LSB¹, dos termos da Educação a Distância, doravante EaD, utilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem, doravante AVA, em especial nos ambientes que utilizam a plataforma Moodle, como o ambiente Aprender, da Universidade de Brasília (UnB).

A preparação desse estudo justifica-se pela necessidade de contribuir para a promoção da acessibilidade linguística aos alunos Surdos² usuários de ambientes virtuais. O glossário reunirá a terminologia bilíngue disponível na utilização de ambientes virtuais, mais especificamente plataformas de aprendizagem em universidades. Por estarem inseridas em uma área de especialidade relativamente nova, as terminologias da EaD, utilizadas nos ambientes virtuais, nem sempre podem ser encontradas com facilidade pelos usuários em pesquisas comuns. Dessa forma, um glossário semi-bilíngue que contemple esses termos facilita os estudos e a acessibilidade dos Surdos nesses ambientes, diminuindo as barreiras existentes devido à falta de disponibilidade de materiais em LSB, a primeira língua (L1) de grande parte dos Surdos no Brasil.

Em acréscimo, os ambientes virtuais de aprendizagem possuem diversas terminologias empregadas em suas interfaces que carecem de sinais-termo, o que dificulta ainda mais a compreensão e conforto linguístico³ dos Surdos. Quando não há sinal-termo em LSB, a compreensão do conteúdo exposto pode ser comprometida, causando desconforto linguístico do aluno Surdo, por não entender o seu significado, uma vez que, mesmo que esses sinalizantes tenham conhecimentos muito avançados em uma língua em questão, no caso o português, suas

¹No meio acadêmico, utiliza-se a denominação “língua de sinais brasileira”, com a sigla LSB. Com a criação da Lei 10.436/2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a sigla Libras, inicialmente escolhida pelos Surdos para representar a sua língua em lutas políticas, passou a ser amplamente utilizada no âmbito político como também pela comunidade surda no Brasil. Neste trabalho, optaremos por utilizar a sigla LSB, porém Libras também figurará em casos de legislação ou citações de outros autores.

²Utilizamos, nesta pesquisa, o termo Surdo, grafado com a primeira letra maiúscula como forma de empoderamento e reconhecimento desses indivíduos que possuem uma identidade e uma cultura próprios e vivenciam lutas em prol da valorização linguística e da inclusão. Outros autores também utilizam o mesmo recurso, como Castro Júnior (2009;2012) e Ribeiro (2013).

³De acordo com Santiago (2013, p. 2), “Entende-se, então, por conforto linguístico, a situação de uma pessoa que se comunica e interage com o mundo, por meio de uma língua que lhe é natural, língua esta que lhe dá condições de entender e interpretar o mundo de maneira completa e significativa, e de produzir sentido nos enunciados nesta língua” (SANTIAGO, 2013, p. 2).

competências nessa língua não oferecem o mesmo conforto linguístico que as competências na L1 oferecem. Um falante de língua portuguesa que tem a língua inglesa como L2, por exemplo, é capaz, muitas vezes, de acessar conteúdo em inglês, ler textos e, possivelmente, realizar produções escritas. Porém, o conforto proporcionado pela língua materna é muito mais significativo, trazendo ao indivíduo mais confiança, liberdade e pleno entendimento. Além disso, a linguagem dos ambientes virtuais é uma linguagem especializada, contendo termos já carregados de significados específicos que, muitas vezes, até para falantes do português, podem requerer um grau de entendimento mais elevado.

As transformações sofridas pela sociedade nos últimos séculos culminaram no mundo globalizado e tecnológico que vivemos atualmente. As tecnologias em geral, que foram criadas ao longo desses últimos anos, serviram para automatizar processos e facilitar serviços para a sociedade. Juntamente a esse desenvolvimento de um mundo cada vez mais tecnológico, surgiram novos termos, o que contribuiu para a formação de novas áreas de especialidade e para o enriquecimento do léxico da Língua Portuguesa e da LSB.

Em geral, as línguas têm mecanismos linguísticos para prover as denominações necessárias para os novos conceitos criados, seja por meio da formação de novas palavras com recursos internos da língua ou por meio da adoção de empréstimos linguísticos. (ASSIS ROCHA, 1998, p. 61-73). Desse modo, estudos terminológicos em português e em LSB são de extrema importância, especialmente se considerarmos que o léxico está em constante crescimento e apresenta cada vez mais necessidade de registrar as novas denominações.

Em LSB, a Terminologia⁴ compreende os chamados sinais-termo⁵. Para identificação ou criação e registro de termos são necessários grupos de trabalho e pesquisas para que sejam elaborados de maneira adequada e em consonância com a aceitação desses mesmos sinais pela Comunidade Surda – composta por Surdos e ouvintes que compartilham interesse pela LSB e pela cultura surda.

Para a realização desta pesquisa terminológica semi-bilíngue, reunimos documentação procedente de ambientes virtuais de aprendizagem, mais especificamente da plataforma Moodle, de cinco ambientes virtuais de universidades brasileiras (Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade do Ceará – UFC, Universidade de São Paulo – USP e Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC) para a pesquisa da

⁴ Ao grafarmos “Terminologia”, com a inicial maiúscula, nos referimos à Terminologia como disciplina. Ao grafarmos “terminologia”, com a inicial minúscula, fazemos referência a termos ou conjunto de termos de uma área de especialidade.

⁵ Segundo Costa (2012), sinal-termo pode ser conceituado como “um sinal que compõe um termo específico da LSB” (COSTA, 2012, p. 33).

terminologia em português. Em LSB, a documentação caracteriza-se por textos da Web procedentes de site universitário a respeito das atividades acadêmicas (e.g. disciplinas) oferecidas aos estudantes por meio da plataforma Moodle. São textos direcionadas aos estudantes referentes às atividades conduzidas para cursar as disciplinas virtuais. Além disso, por se tratarem de ambientes virtuais de aprendizagem, com imagens, vídeos, menus e links, são considerados textos multimodais⁶.

Esta dissertação é constituída por quatro capítulos. O primeiro dedica-se à delimitação da temática dos ambientes virtuais de aprendizagem, com referência às plataformas existentes que permitem a acessibilidade da comunidade Surda, como o ambiente virtual do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC – campus Palhoça Bilíngue, por exemplo. O segundo trata da fundamentação teórica desta pesquisa, trazendo um breve panorama acerca dos modelos teóricos terminológicos, culminando na ótica léxico-semântica, adotada para este trabalho terminográfico. O terceiro refere-se à metodologia para a realização da pesquisa. O quarto trata da análise dos dados para preparação das fichas terminológicas e apresenta a descrição da organização da macroestrutura e da microestrutura do verbete que constituem o glossário semi-bilíngue.

Por fim, apresentamos as considerações da pesquisa, seguida das referências, bem como dos anexos deste trabalho.

⁶ Para Machado (2016, p. 18), “a multimodalidade é o uso concomitante das diferentes modalidades de um texto, podendo conter textos verbais, imagens, vídeos, áudios, etc.” (MACHADO, 2016, p. 18).

CAPÍTULO 1

DELIMITAÇÃO DA TEMÁTICA: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância é considerada uma subárea da Educação, de acordo com a tabela de áreas e subáreas de conhecimento do SEBRAE⁷. O decreto nº 9.057/2017 caracteriza a educação a distância da seguinte maneira:

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, art. 1º)

Como coloca Hansen (2003 apud Amorim et al., 2016, p. 13), a EaD é uma ferramenta muito importante para a difusão do conhecimento, tornando a educação cada vez mais democrática, reduzindo as dificuldades impostas pela distância. Com isso, podemos ver que a EaD se mostra cada vez mais necessária para alcançar pessoas as quais a educação presencial não pode atender.

A Educação a Distância se apresenta como uma área de especialidade bastante ampla, abrangendo outras modalidades de EaD, como os telecursos, aprendizagem por videoconferências, e até mesmo aprendizagem por rádio, por exemplo. Deste modo, dentro da EaD está a aprendizagem por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, também conhecidos AVA.

A EaD, nos seus primórdios realizada por meio de correspondências e de programas educativos na televisão, como o Telecurso 2000, evoluiu com o tempo por meio do surgimento da Internet e das tecnologias de informação aplicadas à educação.

A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação, também chamadas de TICs, se faz necessária nesse tipo de modalidade educacional de modo a tornar possível a efetiva realização da educação a distância. Um exemplo dessa tecnologia são os softwares criados para tornar disponíveis e acessíveis esses ambientes virtuais de aprendizagem, denominados plataformas AVA.

7

Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PB/Anexos/areasesubareasdeconhecimentoversaofinal.pdf>>

As plataformas AVA oferecem um ambiente para o aprendizado na modalidade EaD, uma vez que i) disponibilizam um ambiente para que o aluno tenha acesso a matérias e disciplinas, à medida que avança nas aulas virtuais, ii) permitem a interação entre professor e aluno pois torna possíveis trocas e discussões acerca de um conteúdo que pode não ter sido apreendido pelo aluno, e iii) auxiliam o acompanhamento pelo professor do progresso do aluno durante o curso, de acordo com as metas cumpridas e estabelecidas. O ambiente permite que o aluno-usuário tenha autonomia, mas também possibilita que o professor acompanhe e apoie o desenvolvimento por parte dos alunos.

Uma das principais plataformas utilizadas são o Moodle, acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). O *moodle* é uma plataforma livre de uso educacional, muito utilizada nas universidades brasileiras, tanto para o ensino a distância, como para apoiar o ensino presencial. O software é livre e gratuito, mantido por uma comunidade de pesquisadores, educadores, programadores, distribuídos em todo o mundo. (MOODLE)

Em acréscimo, segundo Valente et al. (2009, p. 42), o Moodle é uma:

plataforma que pode facilmente ser montada ou organizada em torno de um conjunto de ferramentas de cariz construtivista ou utilizada segundo um modelo mais tradicional de sebenta eletrônica ou “dispensário de informação” sem qualquer semelhança com os ambientes de aprendizagem construtivistas no lastro dos conceitos atuais de construtivismo. (VALENTE et al. 2009, p. 42)

Valente et al. (2009, p. 43) destacam que o Moodle foi desenvolvido com base em uma teoria social-construcionista elaborada segundo quatro conceitos principais:

- Construtivismo, conceito baseado em perspectivas de Piaget e Papert segundo as quais os indivíduos constroem ativamente o seu conhecimento;
- Construcionismo, sustentado na ideia de que o indivíduo aprende efetivamente quando constrói algo para os outros experimentarem;
- Construtivismo social, conceito que aplica os anteriores a um grupo que cria conhecimento orientado para terceiros baseando-se em conhecimentos mais complexos, construindo, de alguma forma uma cultura de artefatos partilhados com significados também partilhados (...)
- Comportamento Conectado e Separado, conceito relacionado com as motivações individuais numa discussão. “Separate behaviour is when someone tries to remain ‘objective’ and ‘factual’, and tends to defend their own ideas using logic to find holes in their opponent’s ideas. Connected behaviour is a more empathic approach that accepts subjectivity, trying to listen and ask questions in an effort to understand the other point of view. Constructed behaviour is when a person is sensitive to both of

these approaches and is able to choose either of them as appropriate to the current situation”.⁸

Como uma plataforma de *e-learning*, o Moodle reúne um conjunto de características esperadas entre as quais (VALENTE et al. 2009, p. 44):

- fóruns de discussão configuráveis, ainda que de forma limitada;
- gestão de conteúdos, permitindo a edição direta de documentos em formato texto e HTML (HyperText Markup Language);
- criação de questionários com possibilidade de opção por vários tipos de resposta;
- sistema de Chat com registo de histórico configurável;
- sistema de Blogues;
- editor Wiki;
- sistema de distribuição de inquéritos standardizados;
- sistema de gestão de tarefas dos utilizadores, etc. (VALENTE et al. 2009, p. 44):

Segundo Valente et al. (2009, p. 43) o Moodle por ter um “desenho de tipo modular, a plataforma pode ser enriquecida com diferentes plugins, desenhados para satisfazer necessidades específicas de um determinado conjunto de utilizadores”. Por essa razão também, “ele está traduzido em mais de 60 idiomas, fato que pode confirmar a grande aceitação de que a plataforma goza junto aos utilizadores da Internet”⁹. Em relação a isso, ressalte-se que nessa lista de idiomas não foi encontrada referência a línguas de sinais. Na busca do site, é possível, no entanto, identificar algumas ações de professores em relação à inclusão no Moodle de sinais em língua de sinais em inglês.

1.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A LSB

O crescimento da EaD no Brasil tem sido bastante aparente nos últimos anos. O Senso da Educação Superior de 2006 estimou que, entre 2003 e 2006, o número de cursos de graduação oferecidos nesta modalidade apresentou um aumento de 571%, passando de 52 cursos para 349 (UOL, 2007). Essas estatísticas demonstram cada vez mais investimento nessa área e um número cada vez maior de alunos atendidos por essa modalidade educacional.

No caso dos alunos Surdos essa realidade não poderia ser diferente. Considerando que o objetivo da EaD é justamente possibilitar um encurtamento de distâncias físicas através do

⁸ “Comportamento Separado é quando alguém tenta permanecer objetivo e factual e tende a defender as suas próprias ideias usando a lógica para encontrar lacunas nas ideias de seus oponentes. Comportamento conectado é uma abordagem mais enfática que aceita a subjetividade tentando ouvir e fazer perguntas com o objetivo de compreender o ponto de vista do outro. O comportamento construído é quando alguém se sensibiliza em relação às duas abordagens e é capaz de escolher uma delas quando for apropriada a uma determinada situação”. (VALENTE et al., 2009, p. 42, tradução nossa)

⁹ Maiores informações sobre estatísticas oficiais podem ser acessadas em <https://moodle.net/stats/>.

meio virtual, a educação consegue ser levada a diversas camadas sociais na sociedade. Como consideram Amorim et al. (2016, p. 27 e 28), as ferramentas de ensino utilizadas na EaD devem oferecer adequações aos diversos níveis de usuários, como é o caso dos alunos Surdos.

Segundo dados do Rybená (ICTS, 2011 apud Amorim et al. 2016, p. 33), aproximadamente 30% dos Surdos brasileiros não sabem ler português e 70% sabem ler, mas não têm entendimento claro da língua portuguesa. Com isso, a acessibilidade em LSB nos meios educacionais se faz extremamente necessária, pois possibilita a inclusão efetiva aos Surdos. Para melhorar a acessibilidade dos Surdos nos ambientes virtuais, Guimarães (2009, p. 58 e 59) sugere que alguns itens relevantes sejam levados em consideração, são eles:

1. Universalidade da linguagem;
2. Pedagogia bilíngue;
3. Linguagem contendo imagens gráficas;
4. Vídeos com legendas e Língua de Sinais juntamente com os conteúdos textuais escritos;
5. Navegabilidade;
6. Layout de tela;
7. Carga cognitiva;
8. Legibilidade;
9. Clareza;
10. Rastreabilidade;
11. Interatividade e afetividade;
12. Nível alto de iconicidade;
13. Ferramentas síncronas: webconferências e chats; e
14. Ferramentas assíncronas: fóruns e envio de e-mails. (GUIMARÃES, 2009, p. 58 e 59)

Sendo assim, resolvemos elencar abaixo algumas iniciativas de ambientes virtuais que oferecem algum tipo de acessibilidade para os Surdos.

1. AVEA Letras Libras UFSC

O AVEA, ambiente virtual de ensino-aprendizagem, do curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras da UFSC foi desenvolvido especialmente para atender a necessidade de alunos Surdos. É um ambiente que utiliza a plataforma Moodle e oferece diversos recursos de acessibilidade para esses usuários, dentre elas a utilização de texto multimodal, com vídeos e imagens. Além disso, oferece aos alunos do curso a possibilidade de interagirem por meio de chats e discussões em fóruns, utilizando o recurso de videoconferência.

Outrossim, o ambiente virtual disponibiliza os materiais das disciplinas traduzidos em LSB, vídeo-aulas, além das atividades e hiperlivros didáticos. Todos esses recursos graças a uma “equipe de profissionais de várias áreas da UFSC que se dividiram em grupos menores,

onde os Surdos estavam presentes e participavam ativamente em cada um deles” (MACHADO, 2016, p. 24). Abaixo, na figura 1, podemos ver a interface do AVEA Letras Libras da UFSC.

Figura 1 - AVEA Letras Libras UFSC



Fonte: Guimarães, 2009, p. 54.

2. AVA-PDA

O AVA-PDA foi desenvolvido pelo núcleo de Inovação em Tecnologias Educacionais (ITED) para oferecer um curso de Informática Básica para usuários Surdos que não possuam o domínio do português escrito. O projeto AVA-PDA recebeu um prêmio em 2009, o Prêmio FINEP de Inovação na categoria Tecnologia Social, por apresentar funcionalidades eficazes para a acessibilidade de pessoas Surdas.

O ambiente também foi desenvolvido com a utilização da plataforma Moodle, onde foram feitas todas as alterações para oferecer a acessibilidade necessária. Segundo Moura et al. (2013, p. 4),

a customização do Moodle realizada pelo ITED abrangeu adaptações nos tópicos acessibilidade do aluno, adequações no painel administrativo e acessibilidade na exibição do conteúdo por meio do padrão SCORM [coleção de padrões e especificações para *e-learning* baseado na web], que possibilitam incorporar as peculiaridades da pessoa surda, como sua imaneente visualidade, na estruturação do ambiente e das ferramentas de inserção e gerenciamento de cursos. Desse modo, é

possível disponibilizar ao usuário surdo um ambiente acessível com uso de vídeos em LIBRAS nas animações, nos tutoriais, nos textos de conteúdo e nas interfaces gráficas do AVA. (MOURA; DA COSTA; YAMASHITA, 2013, p. 4)

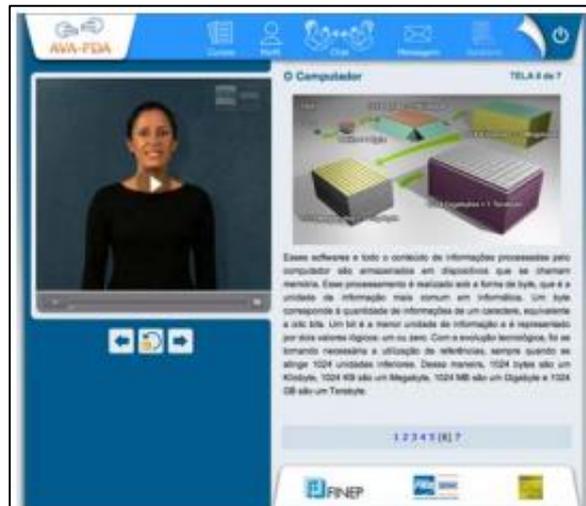
Abaixo podemos ver algumas funcionalidades do AVA-PDA nas figuras 2 e 3.

Figura 2 - Página inicial do AVA-PDA



Fonte: Moura et al. (2013, p. 5).

Figura 3 - Conteúdos acessíveis no AVA-PDA



Fonte: Moura et al. (2013, p. 6).

3. Portal IFSC Palhoça Bilíngue

O campus Palhoça Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é a primeira unidade do Instituto Federal que apresenta a modalidade bilíngue (LSB/português), trazendo uma política de ensino, pesquisa e extensão que proporciona uma interação real entre Surdos e ouvintes. Além disso, possui cursos desenvolvidos a partir de dois eixos de formação: multimídia e pedagogia bilíngue.

O Portal IFSC Palhoça Bilíngue possui um ambiente virtual acessível, disponibilizado online para os alunos dos cursos ofertados pelo campus. O portal possui acessibilidade em LSB inclusive para os menus, onde há um vídeo em LSB para cada um dos itens dos menus. Além disso, todos os textos disponibilizados no site são traduzidos em um vídeo que apresenta as informações em LSB. Ademais, o portal ainda apresenta um AVA, que também utiliza a plataforma Moodle, tanto para apoio às disciplinas presenciais, como plataforma de Educação a Distância.

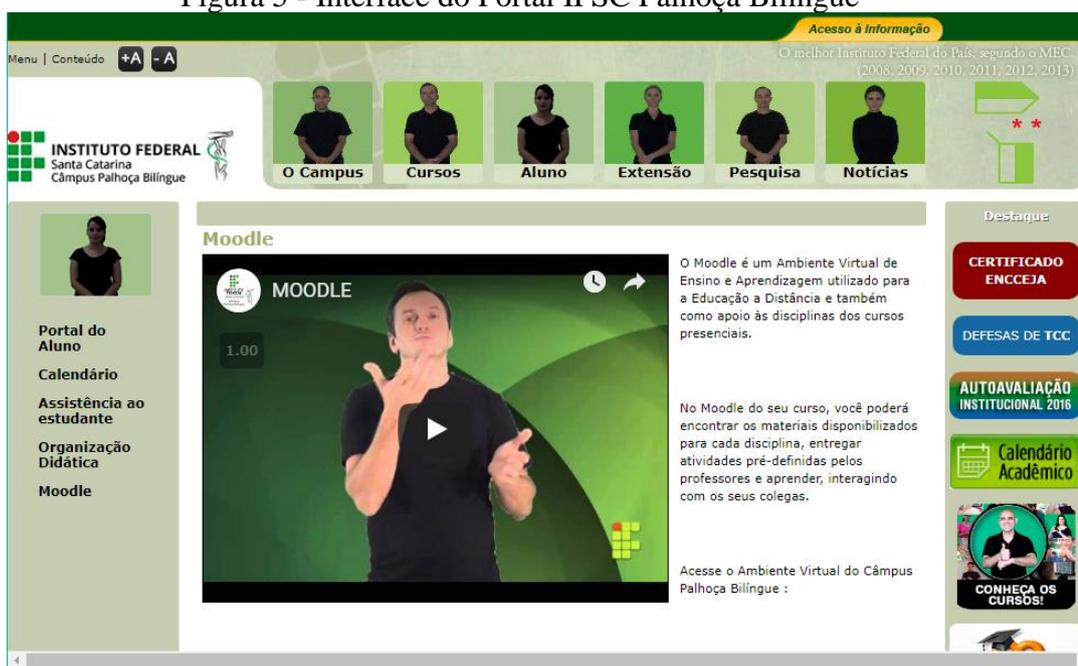
A seguir, podemos visualizar a interface da plataforma educacional nas figuras 4 e 5.

Figura 4 - Página inicial do Portal IFSC Palhoça Bilíngue

The screenshot shows the homepage of the IFSC Palhoça Bilíngue portal. At the top, there is a green navigation bar with a search bar and a 'Menu' button. Below this is a horizontal menu with six items: 'O Campus', 'Cursos', 'Aluno', 'Extensão', 'Pesquisa', and 'Notícias', each with a corresponding icon. The main content area is divided into several sections. On the left, there is a sidebar with a list of links: 'Como chegar ao Campus', 'Equipe Diretiva', 'Professores', 'Técnicos Administrativos', 'Terceirizados', 'Portarias', 'Fale Conosco', 'Visita Guiada', and 'Colegiado do Câmpus e Conselho de Gestão'. The central part of the page features a large image of a graduation ceremony. Below this image is a news article titled 'Começa prazo para estudantes pedirem isenção da taxa de inscrição do Enem', dated 01 April 2019. On the right side, there is a 'Destaque' (Highlight) section with several buttons: 'CERTIFICADO ENCEJA', 'AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016', 'Calendário Acadêmico', 'CONHEÇA OS CURSOS!', and 'REVISTA'. The bottom of the page has a footer with the text 'Fonte: Disponível em < http://www.palhoça.ifsc.edu.br/index.php/>'.

Fonte: Disponível em < <http://www.palhoça.ifsc.edu.br/index.php/>>

Figura 5 - Interface do Portal IFSC Palhoça Bilíngue



Fonte: Disponível em < <http://www.palhoca.ifsc.edu.br/index.php/aluno/ead-moodle>>.

Nas figuras 4 e 5, podemos perceber que há acessibilidade linguística no ambiente educacional proposto pelo Portal IFSC Palhoça Bilíngue. Além dos menus interativos, que possuem equivalentes em LSB, podemos ver na figura 5 a tradução dos conteúdos textuais presentes no ambiente virtual. Além disso, o portal apresenta diversos recursos visuais, o que contribui ainda mais para um ambiente acessível.

Como vimos, já existem algumas iniciativas que propõem a acessibilidade em LSB em ambientes virtuais de aprendizagem, o que evidencia a importância da implementação de recursos acessíveis para Surdos nesses ambientes. Outro recurso que pode contribuir positivamente para essa acessibilidade e inclusão é a difusão das terminologias utilizadas nesses ambientes, o que falaremos em seguida, juntamente com a importância da criação de repertórios e obras lexicográficas/terminográficas de áreas específicas.

1.2 TERMINOLOGIA EM LSB

Os estudos terminológicos em LSB têm crescido substancialmente nos últimos anos. Após a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, ter sido sancionada, a língua tem ganhado cada vez mais espaço no meio acadêmico. Prova disso são os diversos trabalhos na área de terminologia publicados nos

últimos anos somente na Universidade de Brasília, dos quais destaco Tuxi (2015; 2017), Faria-Nascimento (2009), Castro Júnior (2011; 2014), Costa (2012), Prometi (2013), Costa (2012), Nascimento (2016), Felten (2016), além, é claro, de outros trabalhos de mestrado e doutorado que estão em andamento.

Com isso, a difusão de termos e conceitos especializados dentro da LSB têm sido de grande importância para a ampliação lexical desta língua. Para Costa (2012, p. 14), existe uma carência significativa de materiais em LSB, como cita:

A realidade é que as informações ainda não chegam com boa qualidade aos surdos, porque faltam materiais adequados em LSB. O desafio para a educação dos surdos é, principalmente, a comunicação e, por consequência a acessibilidade, o que pode ser corrigido pela utilização de materiais em LSB, para que os surdos adquiram conhecimentos por meio de recursos visuais. (COSTA, 2012, p. 14)

Essa realidade, entretanto, têm se modificado ultimamente, principalmente com as produções terminográficas em LSB ao redor do Brasil, especialmente na UnB, nos programas de pós-graduação em Linguística e em Estudos da Tradução, onde diversas pesquisas com enfoque no registro de sinais-termo foram desenvolvidas ou estão em desenvolvimento. Essas pesquisas são extremamente importantes para a preservação e divulgação do léxico da LSB. Notadamente, como é possível ver em Costa (2012, p. 14), existe uma importância muito grande em se produzirem materiais em LSB, especialmente quando não há equivalentes para o léxico especializado da língua portuguesa.

Tuxi (2009, p. 70), em sua dissertação de mestrado, expõe uma situação que ocorre em determinada escola de ensino fundamental. Havia, nessa escola, o uso de vários sinais para um mesmo termo em português, porém esses sinais não se tratavam de variantes linguísticas e sim de sinais que eram convencionados no momento das aulas entre os intérpretes e os Surdos, de forma a estabelecer a compreensão dos alunos e facilitar a interpretação, sem que houvesse o uso excessivo de datilologia – espécie de soletração feita nas línguas de sinais (LS), onde se sinaliza letra por letra uma palavra que normalmente não possui equivalente ou esse equivalente não é conhecido pelos intérpretes ou pelos Surdos. Esse fato chama atenção para a questão da carência de terminologias de determinadas áreas e para a importância da difusão de pesquisas nesse campo. Nesse sentido, Tuxi (2015, p. 560 e 561) salienta que o acesso do Surdo às diversas esferas sociais tem produzido um aumento do léxico comum e especializado, gerando uma “extensa lista de verbetes com termos técnicos específicos em vários espaços sociais” (TUXI, 2015, p. 560 e 561), sendo necessário, portanto, a organização desse léxico, tanto

comum, quanto especializado, com a criação de glossários, dicionários especializados, vocabulários e outras produções lexicográficas pertinentes.

Com isso, vale destacar Nascimento (2016, p. 52), que afirma que

as terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossário nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnico. (NASCIMENTO, 2016, p. 52).

Assim, fica evidente a necessidade de organização do léxico especializado na LSB, uma vez que esse processo traz muitas contribuições para a acessibilidade dos Surdos nos diversos meios onde há linguagem específica. Com isso, a criação de sinais-termo que possam trazer equivalência na terminologia em português e LSB é também necessária. Porém, como afirma Nascimento (2016, p. 53), apenas a criação de termos não será a solução para a comunicação nos ambientes acadêmicos. A autora salienta a importância da construção e difusão, de forma a buscar a organização dos sinais-termo, de um corpus de LSB de ordem nacional para o meio acadêmico. Para ela,

o intuito de se criar uma norma para usos educacionais, técnicos e profissionalizantes é o de contribuir com o acesso às informações, com o entendimento de fenômenos científicos, comunicação com os pares e compreensão do mundo pelos surdos, o que ainda não é feito com consistência. Além disso, uma medida dessa natureza visa a controlar o excesso de formas concorrentes de um mesmo termo ou a omissão de conteúdos complexos e especializados. (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

De acordo com a autora, os estudos terminológicos e a criação de um corpus que possa organizar os sinais utilizados pelos Surdos de todo Brasil irão contribuir para que os Surdos tenham acesso a informação de forma eficiente e com qualidade. Além disso, pode combater a criação descontrolada de sinais. Por isso, é importante considerar que a criação de sinais não pode ser feita de qualquer maneira, principalmente quando falamos em léxico-especializado, o que exige conhecimento tanto na área de especialidade a que pertence o termo, quanto domínio da LSB.

1.2.1 Pesquisas de registro e organização de sinais-termo na Universidade de Brasília

Com o crescimento recente das pesquisas na área de Terminologia aliada aos estudos da língua de sinais no Brasil, o registro e a organização de sinais-termo também seguem crescendo. Tuxi (2017, p. 92) aponta existirem algumas possibilidades que podem justificar o crescimento da produção de glossários e obras lexicográficas especializadas em LSB, como:

i) reflexo da política linguística da língua de sinais, que está em constante movimento de validação social no Brasil; ii) lacuna lexical e terminológica na esfera do discurso comum e de especialidade em, LSB, principalmente nos ambientes educacionais, de segurança e de saúde; iii) escassez de materiais específicos e estruturados para consulta em LS; e, iv) aumento das pesquisas realizadas no âmbito da Linguística, em especial, na área de Lexicologia e Terminologia. (TUXI, 2017, p. 92)

De acordo com a autora, muitas são as possibilidades para justificar o aumento das produções terminográficas em LSB atualmente, fato de extrema importância para a organização e difusão do léxico especializado da nossa língua de sinais. Como mencionado anteriormente, só na Universidade de Brasília, muitos são trabalhos que envolvem a criação de glossários e dicionários feitos recentemente. Com isso, resolvemos elencar abaixo alguns trabalhos terminográficos que foram importantes na concepção da nossa pesquisa, servindo de inspiração e base para muitas das etapas adotadas por nós nessa proposta de produção terminográfica:

- 1) Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica – Sandra Patrícia Faria do Nascimento (2009);
- 2) Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira - foco no léxico – Gláucio de Castro Júnior (2011);
- 3) Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: ENCICLOLIBRAS – Messias Ramos Costa (2012);
- 4) Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música – Daniela Prometi Ribeiro (2013);
- 5) Projeto Varlibras – Gláucio de Castro Júnior (2014);
- 6) Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Glossário Ilustrado Semibilíngue do Meio Ambiente, em Mídia Digital – Cristiane Batista do Nascimento (2016);
- 7) Glossário Sistêmico Bilíngue Português – Libras de Termos da História do Brasil – Eduardo Felipe Felten (2016);
- 8) Glossário bilíngue de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico – Patrícia Tuxi dos Santos (2017);
- 9) A importância da terminologia para atuação do tradutor intérprete de Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico – Luciana Marques Vale (2018);
- 10) Proposta de glossário bilíngue: terminologia dos “procedimentos de tradução” em Língua de sinais brasileira – Flávia Rech Abati, entre outros.

Como podemos ver, as pesquisas na área da Terminologia em LSB na UnB abordam áreas temáticas diversas e de importância extrema para a difusão das terminologias e sinais-termo.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento dos objetivos relativos ao estudo da terminologia com vistas à elaboração de nosso modelo de glossário semi-bilíngue português e LSB, recorreremos ao quadro teórico e metodológico da Terminologia. Nesse quadro, discutiremos o conceito de linguagem de especialidade, doravante LSP¹⁰, de unidade terminológica e de sinal-termo, assim como a abordagem terminológica adotada, mais especificamente a abordagem léxico-semântica, e suas implicações para a condução desta pesquisa.

2.1 A ÁREA DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE

Teóricos da terminologia, como Sager (1993, p. 41-44) e Cabré (1999, p. 58-71) consideram que uma linguagem especialidade faz parte do sistema linguístico de uma língua. Segundo Cabré (1993, p. 58-59), essa linguagem nada mais é do que um subcódigo da língua caracterizado por certas particularidades, tal como a definição a seguir:

conjunto de subcódigos (que se misturam parcialmente com os subcódigos da língua geral) que podem ser ‘especificamente’ caracterizados por certas particularidades, bem como área temática, tipo de interlocutores, situação, intenções do falante, contexto em que ocorre uma troca comunicativa, tipo de troca comunicativa, etc. Situações em que as linguagens de especialidade são utilizadas podem ser consideradas como ‘marcadas. (CABRÉ, 1999, p. 59, tradução nossa¹¹).

Nessa definição, destacam-se i) o fato de uma LSP fazer parte do sistema linguístico, quer dizer, da língua, e como tal, apresentar todas as características desse sistema, tais como o nível fonológico, nível morfológico, nível lexical, nível sintático, nível discursivo (CABRÉ, 1993, p.125), e ii) a característica de linguagem marcada por particularidades tais como a área temática, os falantes, as suas intenções, as circunstâncias comunicativas, etc. (CABRÉ, 1993,

¹⁰ Sigla proveniente da língua inglesa para linguagem de especialidade (*language for special purposes*).

¹¹Texto original: “*set of subcodes (that partially overlap with the subcodes of the general language), each of which can be ‘specifically’ characterized by certain particulars such as subject field, type of interlocutors, situation, speaker’s intentions, the context in which a communicative exchange occurs, the type of Exchange, etc. Situations in which special languages are used can be considered as ‘marked’.*”

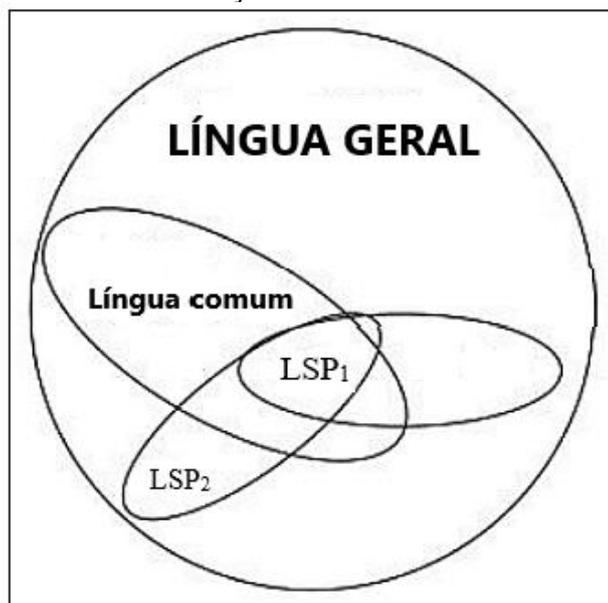
p.129). A definição de uma linguagem se faz, portanto, não apenas por aspectos linguísticos, mas também por aspectos pragmáticos, quer dizer, de uso. Além disso, uma LSP dispõe de características que vão além da particularidade de ser considerada pertencente a uma área temática, quer dizer, uma área do conhecimento.

A partir dessas variáveis, Cabré (1993, p. 139-140) delimita sete pressupostos relativos às LSP, a saber:

- 1) são consideradas temáticas de especialidade aquelas que não fazem parte do conhecimento geral de todos os falantes, mas são objeto de uma aprendizagem específica;
- 2) pressupomos que possuem esses conhecimentos os usuários de linguagens de especialidade, quer dizer, os especialistas, diferenciados entre produtores das comunicações especializadas e os recebedores (...). Os recebedores de comunicação de temática restrita podem ser tanto os especialistas (...), mas também o público em geral (...);
- 3) Pensamos que as situações comunicativas também condicionam o caráter especializado de um subcódigo, uma vez que as suas comunicações são do tipo formal, normalmente reguladas por critérios profissionais ou científicos;
- 4) Consideramos que esses subconjuntos especializados pela temática, usuários e pelas situações comunicativas nas quais se realizam apresentam uma série de características linguísticas (unidades e regras) e textuais (tipo de textos e tipos de documentos).
- 5) Partimos do princípio de que uma linguagem de especialidade não é um conjunto estruturalmente monolítico, mas apresenta variações alternativas em função dos usos e das circunstâncias comunicativas. (...)
- 6) Pressupomos que as diferentes linguagens de especialidade apresentam uma série de características comuns (pragmáticas e linguagens) que nos permitem referir a elas como um subconjunto da língua geral que mantém uma certa unidade;
- 7) E, por último, consideramos que as linguagens de especialidade estão em relação de inclusão em relação à língua geral e em relação de intercessão em relação à língua comum, com a qual compartilham características e com a qual mantém uma relação de permeabilidade constante de unidades e convenções, (...) (CABRÉ, 1993, p. 139-140).

A seguir apresentamos essa relação de inclusão e a de intercessão, com base em Cabré (1993, p. 140):

Figura 6 - Linguagens de especialidade em relação de inclusão com a Língua Geral e em relação de intercessão



Fonte: CABRÉ (1993, p. 140, tradução nossa)¹²

Na imagem acima, é possível observar que a língua geral abrange a língua comum e as LSPs e a língua comum entra em intercessão com as demais linguagens de especialidade (LSP₁, LSP₂ e outras). Até mesmo as linguagens de especialidade podem se sobrepor entre si ou possuir outros subconjuntos, mais específicos ainda.

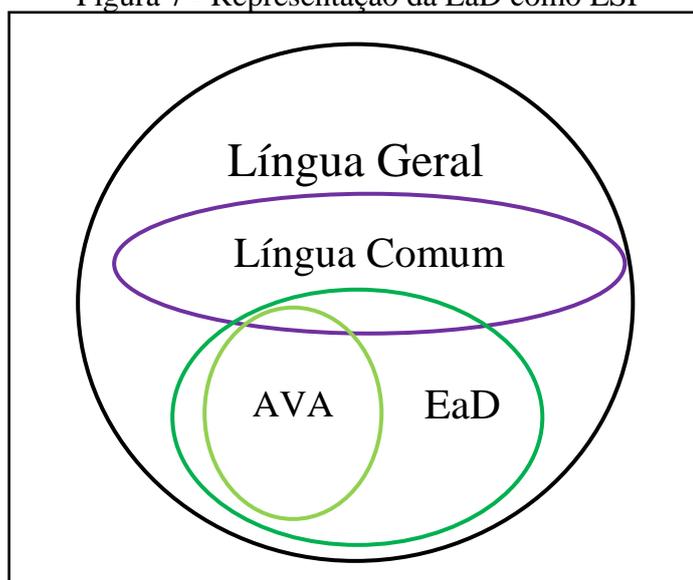
Tendo em vista o status de área de especialidade da EaD, como definido no capítulo anterior, abrangendo temáticas, tais como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), assim como um conjunto de situações comunicativas e de interlocutores que criam o cenário para a

¹² Texto original: 1) Consideramos temáticas especializadas las que no forman parte del conocimiento general de los hablantes de una lengua, y que por tanto han sido objeto de un aprendizaje especializado. 2) Asumimos que poseen esos conocimientos los usuarios tipo de los lenguajes de especialidade, los especialistas, aunque distinguimos entre los productores de comunicaciones especializadas y sus receptores (...) pueden ser receptores de comunicaciones de temática restringida tanto los especialistas del tema en cuestión (...) como el público em general, (...). 3) Pensamos que las situaciones comunicativas también condicionan el carácter especializado de un subcódigo, puesto que sus comunicaciones son de tipo formal, normalmente reguladas por criterios profesionales o científicos. 4) Consideramos que esos subconjuntos especializados por la temática, por los usuarios y por las situaciones comunicativas en que se actualizan, presentan una serie de características de tipo lingüístico (unidades y reglas) y de tipo textual (tipo de textos y tipo de documentos). 5) Partimos del principio de que un lenguaje de especialidade no es un subconjunto estructuralmente monolítico, sino que presenta variedades alternativas em función de los usos y las circunstancias comunicativas. (...) 6) Asumimos que los diferentes lenguajes de especialidade presentan una serie de características comunes entre sí (pragmáticas y lingüísticas) que nos permiten referirnos a ellos como un subconjunto de la lengua general que mantiene una certa unidad. 7) Y por último, consideramos que los lenguajes de especialidade están en relación de inclusión respecto del lenguaje general y en relación de intersección respecto de la lengua común, con la que comparten características e y con la que mantienen una relación de trasvase constante de unidades y convenciones, (...) (CABRÉ, 1993, p. 140)

realização de comunicações textuais, consideramos a EaD uma linguagem de especialidade contendo uma terminologia específica que representa o conhecimento da área.

Com base na figura 1 acima, ilustramos a EaD como uma LSP, constituída por temáticas (subconjuntos), tais como os AVA, como mostra a figura 7 a seguir:

Figura 7 - Representação da EaD como LSP



Fonte: criação nossa.

Além dessa estrutura temática, é importante ressaltar, como destaca Cabré, nos pressupostos elencados acima, que uma linguagem de especialidade não é um conjunto estruturalmente monolítico, mas apresenta variações alternativas em função dos usos e das circunstâncias comunicativas, visão decorrente de um ponto de vista pragmático das LSPs. Na discussão a seguir situaremos o conceito de termo, e conseqüentemente de LSPs, em uma dimensão conceitual, linguística e pragmática.

2.2 TERMO E SINAL-TERMO

O objeto de estudo da Terminologia é o *termo ou unidade terminológica*. Nas línguas de sinais, consagrou-se a denominação *sinal-termo*, com base na proposta de Faulstich (2016).

A concepção de unidade terminológica implica estabelecer relação com determinada teoria da terminologia. Apesar disso, pretendemos identificar as características mais prototípicas da unidade terminológica com base em uma confluência de visões, que se baseiam

na teoria clássica da terminologia e em teorias posteriores que ressaltaram o papel da situação comunicativa e dos interlocutores nas comunicações especializadas.

Com base na teoria clássica da terminologia, mais conhecida como a Teoria Geral da Terminologia, uma unidade terminológica:

consiste em uma palavra à qual se atribui um conceito como seu significado (...), ao passo que, para a maioria dos linguistas atuais, a palavra é uma unidade inseparável composta por forma e conteúdo. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.76)

Como destaca Krieger; Finatto (2004, p. 76), essa definição “destaca o papel do conceito como componente responsável pela atribuição do estatuto terminológico a uma unidade lexical da língua”. Nesse sentido, compreende-se que a propriedade básica da unidade terminológica está fundamentada na dimensão conceitual desse signo linguístico atrelada a um conteúdo especializado. Vinculada a isso tem-se a propriedade da invariabilidade semântica dessas unidades, conforme essa concepção. Nesse sentido, explicam Krieger; Finatto (2004, p.77):

Vale dizer, enquanto o significado que uma palavra adquire é, em larga medida, dependente do contexto discursivo em que se insere, as unidades terminológicas não sofrem esses efeitos porquanto se limitam a expressar conteúdos das ciências e das técnicas. Nessa perspectiva, o plano do conteúdo dos termos é compreendido como da ordem dos conceitos, enquanto o das palavras comuns da língua é da ordem dos significados. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.77)

A prerrogativa dada à dimensão conceitual na constituição do fenômeno terminológico implica considerar que a unidade terminológica é, antes de uma unidade linguística, uma unidade de conhecimento, “cujo valor define-se pelo lugar que ocupa na estrutura conceitual de uma especialidade. Em decorrência, as unidades terminológicas são vistas como meros rótulos e etiquetas com as quais, conscientemente, denominam-se os resultados das ciências e das técnicas”, conforme Krieger; Finatto (2004, p. 78).

Novas correntes dos estudos terminológicos, tais como a Teoria Comunicativa da Terminologia, concebida por Cabré (1999, p. 69-150), assumem que os termos são:

itens lexicais que não se distinguem da palavra do ponto de vista de seu funcionamento. Consequentemente, os contextos linguísticos e pragmáticos são componentes que contribuem para a articulação do estatuto terminológico de uma unidade lexical, bem como explicam a presença de sinonímias e variações nos repertórios terminológicos. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 78)

Essa posição implica considerar que um termo é elemento da linguagem em funcionamento dada a sua presença em textos e em discurso especializados que estão situados

em processos comunicacionais. Tal como ressalta Krieger; Finatto (2004, p.80), “ao circularem em inúmeros cenários comunicativos, não permanecendo mais restritos aos intercâmbios profissionais, os termos passaram a integrar o léxico geral dos falantes de uma língua, mesmo sofrendo perdas em suas densidades conceituais”. Tal circulação redimensiona “as proposições clássicas de que o conjunto das terminologias constitui um subcomponente do léxico geral, formando uma língua à parte, denominada língua de especialidade”, conforme Krieger; Finatto (2004, p.80).

Em razão dessas questões, reconhecidas pelos estudos terminológicos de fundamento linguístico, considera-se que as “unidades terminológicas integram-se aos processos discursivos adquirindo valor especializado” (...) e o termo é definido como “uma unidade linguístico-comunicativa, resultado de determinada conceitualização por parte de um falante e, simultaneamente, oferta de interpretação para seus eventuais destinatários” (CIAPUSCIO, 1998, p.43 apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p.80).

Hoje avançam e se aprofundam os estudos sobre essa entidade que não é linear, haja vista o conceito de *senal-termo* presente no componente lexical das línguas de sinais e também integrados aos processos discursivos que dão a esse sinal um valor especializado. Conforme Tuxi (2017, p. 20), termo e sinal-termo são “unidades terminológicas específicas que apresentam formas de registro e organização distintas”. Faulstich (2007, p. 155) menciona que, no que se refere ao sinal-termo, este possui características específicas que permitem estruturá-lo em três categorias, a saber: i) iconicidade mental; ii) representação processual e iii) abstração conceitual.

A denominação *senal-termo* é uma proposta conceitual criada por Faulstich¹³ (2012) que observou que a “expressão *senal* ou *senais* não correspondia ao significado de termos usados no contexto das linguagens de especialidade, especialmente na terminologia científica ou técnica. A designação *senal* serve para os significados usados no vocabulário comum da LSB, enquanto sinal-termo para as linguagens de especialidade”, comenta Faulstich (2016, p. 5).

Tuxi (2017, p. 50) acrescenta que:

A distinção entre sinal e sinal-termo demonstra que o sinal surge a partir da necessidade linguística da língua comum; por outro lado, o sinal-termo advém da premência de um sinal representar e conceituar os vocábulos na LS, dentro do contexto das áreas específicas e tecnológicas, com base em conceitos abstratos e definições de determinado objeto da área de especialidade. (TUXI, 2017, p. 50)

¹³Disponível em <http://www.centrolexterm.com.br>, acesso em 10 de agosto de 2017.

Com base na discussão acima, é possível chegar a um consenso de que tanto o termo quanto o sinal-termo compreendem uma dimensão conceitual para expressar o conhecimento de áreas de especialidade, uma face linguística necessária para a sua integração no sistema linguístico específico e uma face pragmática que permite a sua adequação aos diversos cenários comunicativos.

2.3 DA TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA AO PARADIGMA LINGUÍSTICO-TEXTUAL: A ADOÇÃO DA ABORDAGEM LÉXICO-SEMÂNTICA

A Terminologia é uma disciplina que tem como objeto de estudo primordial o termo. A disciplina evoluiu de uma perspectiva clássica, de enfoque cognitivo, fundamentada nos postulados da Teoria Geral da Terminologia (TGT), com base em Wüster (1998), para abordagens que têm como enfoque o funcionamento linguístico dos termos.

A perspectiva clássica fundamenta-se nos postulados de Eugen Wüster, por volta de 1931, ano da apresentação de sua tese de doutorado, intitulada *A normalização internacional da terminologia técnica*. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 31). Wüster preocupava-se principalmente com questões de ordem metodológica e normativa para a sistematização de conceitos. Em sua tese de doutorado, de 1931, Wüster

expõe os motivos que justificam a sistematização dos métodos de trabalho em terminologia, estabelece os princípios que devem presidir os trabalhos sobre os termos e esboça as grandes linhas de uma metodologia de tratamento de dados terminológicos. (CABRÉ, 1993, p. 27, tradução nossa¹⁴).

Seus postulados teóricos e metodológicos, procedentes principalmente da obra *Introdução à Teoria Geral da Terminologia e à Lexicografia Terminológica*, cujo original é de 1979¹⁵, receberam o nome de Teoria Geral da Terminologia, também conhecida como a teoria clássica da terminologia, modelo pelo qual o engenheiro é considerado o fundador da terminologia moderna. Esta teoria define que o trabalho terminológico parte do conceito como ponto de partida para a identificação dos termos; essa concepção é também chamada de abordagem ou ótica conceitual. Além disso, nessa ótica, prevalece a perspectiva normativa. Isso

¹⁴ Texto original: “*expone los motivos que justifican la sistematización de los métodos de trabajo en terminologia, establece los principios que deben presidir los trabajos sobre los términos y esbozalas grandes líneas de una metodologia de tratamiento de los datos terminológicos*”.

¹⁵ Existe edição traduzida do alemão para o espanhol, *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*, de 1998.

quer dizer, segundo Faulstich (1999, p. 167), a “terminologia era disciplina prescritivista e, por isso, instrumento para eliminação das ambiguidades nas comunicações científicas e técnicas”.

Segundo essa ótica o conceito é considerado uma “representação mental que retém características comuns a um conjunto de objetos” (L’HOMME, 2004, p. 25, tradução nossa¹⁶). Para a autora, na terminologia clássica, essa representação mental é vista como inerente a um objeto, precedendo a forma linguística.

Com o passar do tempo, críticas diversas foram surgindo em face das propostas wüsterianas, culminando no surgimento de outras propostas teóricas em torno da terminologia, com o objetivo principalmente de preencher lacunas deixadas pela teoria clássica.

Uma crítica à TGT, apontada por L’Homme (2004, p. 26-32), é sobre a chamada abordagem onomasiológica, que pressupõe que a pesquisa terminológica parte de um conceito já existente, ou seja, que o conceito é o ponto de partida para a identificação de unidades terminológicas. Segundo a autora, a questão dessa abordagem é que ela pode descrever muito bem a ótica de um especialista da área, quem tem a responsabilidade de nomear processos, objetos e fenômenos pertencentes a uma área do conhecimento. Porém, ela não reflete de modo real o trabalho do terminógrafo, que normalmente faz primeiro um levantamento dos termos em um texto para então proceder à identificação dos conceitos dentro daquele contexto. Há, na realidade, um trabalho de forma inversa à abordagem onomasiológica.

Além disso, o novo percurso da Terminologia critica os limites de alcance da TGT em razão do seu caráter prescritivo que conduzem ao apagamento dos aspectos comunicativos e pragmáticos. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.34) As novas concepções direcionam-se pela compreensão da unidade terminológica à luz de um ponto de vista descritivo. Krieger; Finatto (2004, p.34) acrescentam que “tratar de terminologia técnico-científica é tratar de questões das línguas e não de um constructo formal idealizado a serviço de uma comunicação restrita ao âmbito de especialistas.”

Com o novo direcionamento, Krieger; Finatto (2004, p.34) afirmam que “intensificam-se os estudos fundamentados na complexidade que envolve o funcionamento das terminologias, tal como qualquer outra unidade da língua natural”. Dentre esses, destacam-se as proposições em direção a uma socioterminologia, formulada por François Gaudin, que defende a descrição do real funcionamento dos termos nas comunicações especializadas fundamentada no fenômeno da variação linguística.

¹⁶Texto original: “Le concept est une représentation mentale qui retient les caractéristiques communes à un ensemble d’objets”.

Nesse quadro, destaca-se a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), preconizada por Cabré (1999, p.69-150), que se baseia “na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens de especialidade em detrimento dos propósitos normalizadores, bem como na compreensão de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática das línguas, conforme Krieger; Finatto (2004, p.35). Nessa perspectiva de base linguístico-comunicacional, “uma unidade lexical pode assumir o caráter de termo em função de seu uso em um contexto e situação determinados. Conseqüentemente, o conteúdo de um termo não é fixo, mas relativo, variando conforme o cenário comunicativo em que se inscreve”, de acordo com Krieger; Finatto (2004, p.35).

No quadro de análise dos termos como unidades linguístico-pragmáticas, há um avanço em direção a um paradigma linguístico-textual, em que estão incluídas abordagens tais como a Terminologia Textual, desenvolvida em especial por Bourigault; Slodzian (1999) e a abordagem léxico-semântica, desenvolvida em especial por L’Homme (2004). Na primeira, o texto ganha papel de destaque, uma vez que é o objeto de comunicação entre emissor e destinatário, com a integração de componentes de textualidade e discursividade no aparato teórico-metodológico para a análise do texto especializado (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 119). Na abordagem léxico-semântica, o texto também é o ponto de partida para a busca do termo, uma vez que o seu significado é determinado pelas relações estabelecidas com outras unidades lexicais no plano paradigmático e no plano sintagmático da língua.

Nesse novo redirecionamento, ressalte-se presença fundamental das aplicações da informática na condução da pesquisa dos dados terminológicos. Elas facilitam a coleta e a análise dos termos, com o uso de ferramentas que permitem o tratamento automático de textos em formato eletrônico e em grande volume. A exploração automática de corpus, por exemplo, revela novas dimensões de análise permitindo a localização rápida de dados e a sua organização de diferentes maneiras. Segundo L’Homme (2004, p. 18-19) as novas ferramentas “permitiram romper com a leitura linear que caracteriza a pesquisa clássica e realiza cortes seletivos nos textos”.¹⁷

2.3.1 Adoção da abordagem léxico-semântica

Diante do panorama apresentado acerca dos fundamentos teóricos e metodológicos da Terminologia, pudemos observar, em resumo, duas concepções teóricas e metodológicas

¹⁷ (...) *la plupart d’entre eux permettent de rompre avec la lecture linéaire qui caractérisait la recherche classique et pratiquent des coupes sélectives dans les textes.* (L’HOMME, 2004, p. 18)

diferentes em relação ao ponto de partida da pesquisa terminológica: uma abordagem conceitual, representada pela TGT, que busca a identificação do conceito e da estrutura conceitual representada de uma área do conhecimento, geralmente pré-definida pelos especialistas da área, e a configuração de um novo redimensionamento, representado por diversas diretrizes teóricas que se identificam pelo ponto de vista descritivo e busca do funcionamento linguístico dos termos.

Em nossa pesquisa, a temática, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), implica o uso de uma terminologia própria em contexto acadêmico e universitário. A pesquisa terminológica busca investigar e levantar documentação específica acerca da temática no âmbito universitário, mais especificamente na plataforma de ensino à distância e presencial Moodle. Será a partir dessa documentação reunida que se busca identificar as unidades terminológicas.

Tendo em vista que nosso objetivo é identificar, a partir do texto, o significado especializado de uma unidade lexical, consideramos que o paradigma linguístico-textual, mais especificamente a abordagem léxico-semântica, fornece o fundamento teórico e metodológico ideal para o desenvolvimento desta pesquisa. Não se busca, portanto, a partir de uma estrutura conceitual definida, identificar etiquetas ou denominações para o conceito. Nesse sentido, apresentaremos a seguir os desdobramentos da pesquisa realizada a partir da ótica léxico-semântica.

2.3.2 Abordagem léxico-semântica da Terminologia

Na ótica léxico-semântica, o termo é considerado uma unidade lexical, quer dizer, uma unidade linguística. Assim, diferentemente da concepção clássica, cujo interesse está nos objetos do mundo real, na concepção léxico-semântica o interesse está na forma linguística, “considerada um meio de acessar o conhecimento e de comunicá-lo”. (L’HOMME, 2004, p. 36). Desse modo, nesta abordagem, a pesquisa terminológica tem como ponto de partida a unidade linguística dentro do texto.

O termo possui um significado especializado, ou seja, sua particularidade em face de outras unidades lexicais é possuir “um significado que pode ser ligado a um domínio de especialidade” (L’HOMME, 2004, p. 33, tradução nossa¹⁸).

¹⁸ Texto original: “*um sens qui peut être mis en rapport avec un domaine de spécialité*”.

Segundo L'Homme (2004, p. 34), nesta abordagem, o significado é definido segundo o seguinte método:

Um outro método de definir o significado de uma unidade lexical é observar o conjunto de sua interação com outras unidades linguísticas. A observação das oposições entre essas unidades e das semelhanças, juntamente com a análise de sua combinatória, permitem determinar gradualmente o significado. (L'HOMME, 2004, p. 34, tradução nossa¹⁹)

Essa observação, tanto das unidades que se combinam, como das que se opõem às unidades lexicais em questão, permite gradualmente determinar um significado. Para a autora,

os significados são identificados e distinguidos a partir do conhecimento que o terminógrafo possui dos termos que ele está descrevendo. As distinções podem ser igualmente confirmadas em observância às interações entre os termos dentro dos contextos. (L'HOMME, 2004, p. 34, tradução nossa²⁰)

As descrições feitas na ótica léxico-semântica apresentam os termos dentro de seu funcionamento linguístico. Outra particularidade da ótica léxico-semântica, apresentada em L'Homme (2004, p. 35) é o fato de que ela se interessa pelo “estudo e pela representação das relações entre os significados”²¹. Observa-se nesse sentido o conjunto de relações semânticas que o termo desenvolve com outros termos estabelecidas por meio de relações lexicais. Para a autora, as relações lexicais se apresentam em dois planos principais, o plano paradigmático e o plano sintagmático. As relações lexicais pertencentes ao plano paradigmático são aquelas que compartilham unidades lexicais substituíveis dentro do léxico. Serve de exemplo as relações estabelecidas entre os termos “informação”, “informacional” e “informática”. Já as relações do plano sintagmático são aquelas por meio das quais as unidades lexicais se combinam dentro das frases, como “informação” e “acessar”, ou “mensagem” e “enviar” ou “receber”, por exemplo.

No que se refere à metodologia para a realização da pesquisa terminológica, L'Homme (2004, p. 45-47) apresenta as etapas do trabalho do terminógrafo, critérios que auxiliam na identificação de termos (L'HOMME, 2004, p. 64-66), além de fundamentos para a extração dos

¹⁹ Texto original: “*Une autre méthode consiste à définir le sens d'une unité lexicale en observant l'ensemble de ses interaction avec d'autres unités linguistiques. Les observation des oppositions entre ces unités et de leurs similitudes ainsi que l'analyse de leur combinatoire permet de circonscrire graduellement leur sens*”.

²⁰ Texto original: “*Le sens sont dégagés et distingués à partir des connaissances qu'a le terminographe des termes qu'il est em train de décrire. Les distinctions peuvent également être confirmées em observant les interactions entre les termes dans des contextes.*”

²¹ Texto original: *L'optique léxico-sémantique s'intéresse également à l'étude et à la représentation de relation entre les sens.*

termos, coleta e análise dos termos, descritos com maior detalhe no capítulo referente à metodologia.

2.4 O CORPUS ESPECIALIZADO

Certamente o trabalho terminográfico tem como uma de suas importantes etapas a pesquisa em textos especializados. Considerando o corpus como um conjunto representativo de textos de uma determinada área de especialidade, o corpus especializado e o conjunto de textos especializados servem, dentro da abordagem léxico-semântica de pesquisa terminológica, como a fonte para a identificação dos termos.

Segundo L'Homme (2004, p. 119), os textos especializados são um grande reservatório de termos, onde o terminógrafo irá realizar o trabalho de localizar os possíveis termos e outros possíveis dados terminológicos que farão parte de sua obra terminográfica. Ainda segundo a autora (L'Homme, 2004, p. 120), os textos especializados fornecem atestações de termos, mostrando sua utilização efetiva por especialistas de determinada área. Além disso, os textos também nos mostram, através das ferramentas informatizadas de análise de corpus, a frequência em que os termos aparecem nos textos, um dado importante, uma vez que um termo muito frequente em textos de uma área de especialidade provavelmente figurará em um repertório de termos daquela área. Ademais, os textos especializados são a principal fonte de outros dados terminológicos importantes para o trabalho terminográfico, servindo para mapear o comportamento dos termos dentro dos textos.

Abaixo, elencaremos algumas informações que podem estar presentes nos textos especializados que contribuem para o trabalho terminográfico de acordo com L'Homme (2004, p. 120):

- i) Elementos definidores: alguns contextos fornecem elementos que podem contribuir para a formação das definições, eles são conhecidos como enunciados definidores. Alguns termos podem apresentar definições ou extratos de definições nos textos especializados, muitas vezes elaborados pelos próprios especialistas da área;
- ii) Variantes terminológicas: os contextos podem colocar em evidência as diversas formas existentes no texto para exprimir um mesmo significado;
- iii) Indícios de relações taxonômicas: os contextos podem mostrar relações entre hipônimos e hiperônimos, informações úteis para decompor as estruturas terminológicas;

- iv) Indícios de relações conceituais: ligações entre objetos e sua função ou uma causa e um efeito, informações que podem ser também utilizadas em definições;
- v) Sinônimos, co-hipônimos e antônimos: muitas vezes os contextos apresentam menções explícitas de alguma dessas relações lexicais;
- vi) Indícios de relações meronímicas: relação lexical estabelecida entre os merônimos e o holônimo, quer dizer, entre parte e todo, como a relação entre dedos (merônimo) e mãos (holônimo), por exemplo.
- vii) Termos e seus coocorrentes: relação estabelecida entre os termos no plano sintagmático, passível de revelar as combinações preferenciais e de maior afinidade. Serve de exemplo a combinação entre o verbo *acessar* e objetos diretos, tais como em *acessar curso*, *acessar plataforma*.

Como vimos, muitas são as informações úteis para a constituição de obras terminográficas nos textos especializados. Entretanto, caberá a cada terminógrafo decidir quais serão as informações úteis para cada trabalho individualmente. Assim, as informações podem ser exploradas de diversas maneiras pelos terminógrafos, bem como pelos programas de tratamento automático de textos.

A seguir, apresentaremos a metodologia da pesquisa terminológica conduzida para o desenvolvimento da nossa proposta de glossário semi-bilíngue Libras EAD.

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA

Apresentaremos a seguir as etapas do trabalho terminográfico com a descrição detalhada de cada fase particular a esta pesquisa.

3.1 ETAPAS DA PESQUISA TERMINOLÓGICA

O trabalho terminográfico é constituído por sete etapas, com base em L'Homme (2004, p.45-47), a seguir apresentadas:

1. Organização do corpus: coleta de textos da área de conhecimento escolhida e organização em um corpus em formato adequado para análise;
2. Extração de candidatos a termo: extração dos candidatos a termo a partir do corpus, com base em critérios estabelecidos;
3. Coleta de dados: reunião de informações úteis sobre os termos extraídos;
4. Análise de dados: análise que consiste na realização de distinções semânticas, agrupamentos analógicos e desenvolvimento da estrutura terminológica;
5. Registro dos dados em fichas terminológicas: registro de informações que resultam da análise dos termos;
6. Organização dos dados: ordenamento dos termos segundo vários parâmetros (em ordem alfabética ou por ordem temática);
7. Gestão de dados terminológicos: adição, supressão, correção de dados em função da evolução dos usos.

Tendo em vista que a pesquisa é semi-bilíngue, as etapas do trabalho terminográfico foram realizadas em cada língua separadamente, com a particularidade de a lista de termos em LSB ter partido da lista de termos selecionados em português.

3.1 ORGANIZAÇÃO DO CORPUS

O corpus foi organizado segundo critérios específicos (BOWKER; PEARSON, 2002, p. 10), mais especificamente critério referentes aos i) critérios de seleção de textos e ii) aos critérios relativos ao corpus, conforme L’Homme (2004, p. 125-129) e Gilbert (2015, p. 8-15).

3.1.1 Critérios de seleção de textos

São elencados doze aspectos dos textos selecionados, a saber:

a) Área de especialidade

Considerando que a área de especialidade desta pesquisa é a Educação a Distância e os ambientes virtuais de aprendizagem são uma subárea, foram escolhidos textos pertinentes a essa área/subárea, procedentes de sites de ambientes virtuais de aprendizagem de universidades brasileiras.

A escolha dos ambientes virtuais para a recolha dos textos foi baseada em dois critérios principais:

- i) ambientes virtuais que fossem utilizados por universidades públicas brasileiras;
- ii) ambientes que utilizassem a plataforma Moodle²², de forma que se assemelhassem com o ambiente virtual de aprendizagem da Universidade de Brasília, o Aprender;

De modo abranger um conjunto de universidades brasileiras, foi escolhida uma universidade de cada região brasileira, mais especificamente:

- a) região Centro-Oeste: Universidade de Brasília – UnB – disponível em: <<https://aprender.unb.br/>>;
- b) região Norte: Universidade Federal do Pará – UFPA – disponível em: <<http://www.aedmoodle.ufpa.br/>>;
- c) região Nordeste: Universidade Federal do Ceará – UFC – disponível em: <<http://www.moodle.virtual.ufc.br/>>;
- d) região Sudeste, Universidade de São Paulo – USP – disponível em: <<https://moodle.eesc.usp.br/>>;

²²Sigla para *Modular Object Oriented Distance Learning*, o moodle é uma plataforma de uso educacional, utilizada principalmente para a criação de cursos a distância.

- e) região Sul: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – disponível em: <<https://moodle.ufsc.br/>>.

b) Línguas

O projeto inicial incluía elencar textos em português e em LSB que estivessem dentro do domínio de especialidade em questão, nos sites dos ambientes virtuais selecionados, criando assim um corpus comparável, onde fosse possível extrair os termos nas duas línguas-alvo do glossário. Porém, não foram encontradas tais informações em LSB nos ambientes virtuais escolhidos para a pesquisa, especificados na alínea a) acima. Em razão disso, buscamos outros ambientes virtuais que oferecessem acessibilidade em LSB, delimitados no subitem 3.2.1.

c) Língua de redação

Os dois corpora construídos são comparáveis, quer dizer, são constituídos por textos originalmente produzidos em português e em LSB.

d) Nível de especialização

O nível de especialização depende do emissor e do destinatário, sejam eles especialista e especialista; especialista e semi-especialista; e especialista e não-especialista (BOWKER; PEARSON 2002, p. 28). Em nossa pesquisa, a relação existente é entre especialista, representado pela instituição oficial de ensino, e o não-especialista, no caso os estudantes, em especial da comunidade surda.

e) Tipo de texto

O tipo de documento escolhido é um tipo de texto oficial procedente de um ambiente virtual da administração acadêmica universitária. Os ambientes virtuais da Plataforma Moodle permitem os estudantes acessar as informações sobre as disciplinas oferecidas em seus cursos. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem, com uso concomitante de textos verbais e imagens, vídeos, menus e links, os textos são considerados texto multimodais (MACHADO, 2016, p. 18).

f) Suporte

Os textos foram extraídos da página web e convertidos para o formato (.txt) de modo a serem usados pelo programa de análise lexical, apresentado no subitem 3.2.

g) Data de publicação

Foi possível identificar apenas o ano de publicação das páginas web, visto que são reformuladas ao longo do tempo de utilização. Na plataforma Moodle, Aprender, da UnB, é informado o ano de início da publicação, 2004. O moodle da USP, segundo informações do próprio site, foi atualizado pela última vez em 2017. Não foram encontradas informações sobre a data de publicação dos ambientes virtuais da UFSC, da UFC, ou da UFPA. É possível afirmar, no entanto, que todos os textos estão disponíveis nos sites universitários referidos e são passíveis de acesso no momento presente.

h) Autores

Os ambientes virtuais são publicações de responsabilidade de cada universidade pesquisada. Normalmente o conteúdo disponibilizado é controlado por alguma divisão, órgão ou departamento da universidade ligado à comunicação ou responsável pela educação a distância. Devido ao fato de os ambientes virtuais de aprendizagem escolhidos utilizarem a mesma plataforma educacional, o Moodle, grande parte dos conteúdos é similar e pertencente aos moldes dessa plataforma. Sendo assim, consideramos a autoria dos ambientes e dos textos de responsabilidade da plataforma Moodle com participação das universidades escolhidas.

O ambiente virtual da UnB tem seu conteúdo administrado pelo Centro de Educação a Distância (CEAD). O ambiente virtual da USP é uma iniciativa da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), que são responsáveis pela realização e manutenção do serviço. O ambiente virtual da UFPA é administrado pela Assessoria de Educação a Distância da universidade. Quanto aos ambientes virtuais da UFC e da UFSC, não foram encontradas informações sobre a autoria dos ambientes.

i) Tamanho dos textos

Como dito anteriormente, os textos selecionados não são extensos, especialmente porque contêm instruções sucintas para conduzir o estudante na realização das atividades relativas à disciplina. Assim, os textos possuem uma média muito variada de palavras, uma vez que cada página web selecionada possui um tamanho diferente. Para facilitar a extração de contextos, reunimos todos os textos de um mesmo ambiente virtual em um único arquivo de texto. O arquivo de todos os textos retirados do ambiente virtual da UnB, por exemplo, possui 2.323 palavras, já o arquivo da UFC, 3.572 palavras, o arquivo da UFPA, o maior que obtivemos, 5.869 palavras. O da USP, 2.460 palavras e, por fim, o da UFSC, com 3.387 palavras. Foi a partir desse registro que foi possível trabalhar com um banco de dados satisfatório para a extração dos termos dessa área.

j) Destinatário

Em razão do tipo de texto, o destinatário dos textos desta pesquisa são os estudantes das universidades, de graduação e pós-graduação, que utilizam os ambientes virtuais para os diversos fins ligados ao ensino a distância ou apoio ao ensino presencial.

k) Formato

O formato escolhido para armazenagem dos textos do corpus foi o .txt. Devido ao tipo de documento escolhido, a página web, que apresenta normalmente texto multimodal, foi necessário encontrar uma maneira de salvar apenas o conteúdo textual das páginas. Para isso, utilizamos a opção “salvar página como”, do navegador²³, onde foi possível salvar a página diretamente no formato .txt, que pode ser aberto pelo programa Bloco de Notas. Assim, selecionamos todos os textos que conseguimos acessar sem necessidade de login e salvamos em pastas, uma para cada ambiente virtual.

Utilizando esses primeiros textos, foram feitos testes nos softwares de análise de corpora escolhidos, que serão melhor explorados mais adiante, com os textos originais obtidos dos ambientes.

²³ O navegador utilizado foi o Google Chrome.

1) Cabeçalho

A proposta de cabeçalho foi extraída da obra de Tagnin; Teixeira (2004, p. 327-329) e consiste em um conjunto de informações acerca do texto selecionado para permitir descrição de características do texto e pesquisas mais detalhadas. Serve de exemplo o cabeçalho em Tagnin; Teixeira (2004, p. 327) a seguir:

- **<title>**nome da receita **</title>**
- **<filename>** nome do arquivo, ex: aco01_POB **</filename>**
- **<subcorpus>**“receitas” (futuramente podemos acrescentar “glossário” ou “artigo”, por exemplo) **</subcorpus>**
- **<collection>**“acompanhamentos”, “entradas”, “pães”, “pratos principais – aves”, “pratos principais – carnes”, “pratos principais – massas”, “pratos principais – peixes e frutos do mar”, “saladas”, “sobremesas”, “sopas” ou “tortas e bolos” **</collection>**
- **<language>**“POB”, “POP”, “IOA” ou “IOB” **</language>**
- **<mode>**“Internet” (futuramente podemos acrescentar “revista”, “livro”, etc.) **</mode>**
- **<status>**“caseira” (futuramente podemos acrescentar “profissional”) **</status>**
- **<publisher>**nome do site ou empresa que o mantém **</publisher>**
- **<editor>**nome do editor do site (pessoa ou empresa), quando identificado **</editor>**
- **<pubPlace>**endereço da receita na Internet **</pubPlace>**
- **<accessDate>**data de coleta da receita **</accessDate>**
- **<comments>**área reservada para comentários nossos **</comments>**
- **<name>**nome completo do autor da receita, quando mencionado **</name>** (TAGNIN; TEIXEIRA, 2015, p. 327, 328).

Os campos do cabeçalho foram adaptados para que servissem à nossa pesquisa, como pode ser visto no exemplo a seguir (Figura 1), que foi extraído de um dos textos do ambiente virtual da UnB, salvo no bloco de notas.

Figura 8 - Cabeçalho do texto da página Fale Conosco – UnB

```

<Header>
  <title>
<tit> Fale Conosco </tit>
<fileName> UnB_Fale conosco </fileName>
<generalDomain> Educação à distância </generalDomain>
<specificDomain> Ambientes Virtuais de Aprendizagem </specificDomain>
<textType> página web </textType>
<subcorpus> comparável </subcorpus>
  </title>
  <sourceText>
<language> PB </language>
<source> Internet (página web) https://www.aprender.unb.br/fale-conosco
</source>
<publisher> UnB|CEAD|Centro de Educação a Distância </publisher>
<pubDate> abr/2004 </pubDate>
<pubPlace> Brasília, DF </pubPlace>
<accessDate> 19/08/2017 </accessDate>
<researcher> Thamires Machado </researcher>
<comments> </comments>
  </sourceText>
  <author>
<name> Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília </name>
<institution> Universidade de Brasília </institution>
  </author>
</Header>

```

Fonte: elaboração nossa.

Foram criadas cinco pastas, uma para cada universidade, para armazenar os documentos de textos com e sem cabeçalho. Em etapas futuras da pesquisa, reunimos todos os textos de cada ambiente em um documento apenas, com o nome da universidade em questão, o que será melhor explorado em tópicos seguintes.

3.1.2 Critérios relativos ao corpus

São descritos dois critérios relativos ao número de textos e ao tamanho do corpus construído:

a) Número de textos

O número de textos escolhidos para cada ambiente virtual é variável, uma vez que coletamos os textos disponibilizados sem que houvesse a necessidade de possuir acesso com senha aos ambientes. Assim, alguns ambientes virtuais dispunham de conteúdo livre bastante vasto, porém outros, mais limitado.

Em português, foram coletados cinco textos do ambiente virtual da UnB, cinco textos do ambiente virtual da UFC, quatro textos do ambiente virtual da UFPA, sete textos do

ambiente virtual da USP e, por fim, sete textos do ambiente virtual da UFSC. Com isso, obtivemos um total de 28 (vinte e oito) textos.

Em LSB, foram extraídos vídeos variados de plataformas educacionais, a saber: 1) Biblioteca de Letras Libras UFSC; 2) Portal IFSC Palhoça Bilíngue; 3) Glossário e-aulas USP; 4) TV INES (Programa Tecnologia em Libras).

b) Tamanho do corpus

Em razão da curta extensão dos textos, o corpus apresentou um número relativamente pequeno de palavras em relação a outros corpora, mas que consideramos suficientes para a realização de nossa pesquisa. O número de *types* (palavra na forma canônica) foi de 1.537 e o número de *tokens*, 6.800 (palavras flexionadas)²⁴. É um corpus caracterizado por grande repetição de palavras, como pôde ser constatado ao realizar o cálculo da razão entre *types* e *tokens*. Esse cálculo é feito pelo programa *Wordsmith Tools*, como podemos ver a seguir, na figura 4.

Figura 9 - Cálculo de Type/Token Ratio

$$x = \frac{\text{no. de Types} \times 100}{\text{no. de Tokens}}$$

Fonte: TAGNIN; TEIXEIRA, 2004, p. 342.

Utilizando essa razão para determinar a riqueza lexical do nosso corpus, obtemos a porcentagem de aproximadamente 22,6 %. Quanto maior for essa porcentagem, maior a riqueza lexical do corpus. Em razão do grande número de palavras repetidas, podemos afirmar que os textos originários dos ambientes virtuais apresentam uma porcentagem baixa de riqueza lexical, isto é, apresentam um léxico bastante repetitivo.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DE CANDIDATOS A TERMO

²⁴ *Token* é cada palavra do corpus, reconhecida pelo programa como aquilo que figura entre espaços em branco. Funciona como o “Contar palavras” do Word for Windows, sendo que o único critério empregado para contabilizá-las é o recurso físico mencionado acima (os espaços). Já *Type* é cada palavra distinta que pode se repetir 2, 10 ou 100 vezes até perfazer o total de *Tokens*. (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004, p. 342).

Nesta etapa, os candidatos a termo são identificados por meio, especialmente, de um extrator de termos, o TermoStat Web 3.0²⁵ (Drouin, 2010), uma plataforma online de análise de corpora da Universidade de Montreal, desenvolvido pelo pesquisador Patrick Drouin. A iniciativa é gratuita e está disponível para qualquer usuário, sendo necessário apenas realizar um registro na plataforma, com *login* e senha, para ter acesso à ferramenta de análise de corpora e todas as suas funcionalidades. O diferencial dessa ferramenta, motivo pelo qual ela foi escolhida para utilização nesta pesquisa, é que ela oferece a possibilidade da criação de uma lista de palavras ordenadas por especificidade, através da localização dos termos no corpus, selecionando, assim, além das palavras mais frequentes, as palavras que se apresentam em um contexto mais específico dentro dos textos especializados. Além disso, a ferramenta apresenta outras informações importantes, como variantes ortográficas. A seguir, apresentamos os resultados obtidos com a análise feita pela ferramenta dos termos do nosso corpus na figura 5.

Figura 10 - Ferramenta TermoStat Web 3.0 em uso: resultados da análise de corpus

Candidat de regroupement	Fréquence	Score (Spécificité)	Variantes orthographiques	Matrice
moodle	80	280.5	moodle	Nom
sumário	63	237.42	sumário	Nom
moodle ufsc	48	216.36	moodle ufsc	Nom Nom
página inicial	43	202.19	página inicial	Nom Adjectif
ufsc	40	197.09	ufsc	Nom
acessar	36	186.72	acessar	Verbe
usuário	36	181.73	usuário usuários	Nom
pt_br	34	181.31	pt_br	Verbe
você	34	181.31	você	Nom
united states	24	148.31	united states	Nom Nom
português	23	148.05	português	Verbe
english	29	147.82	english	Nom
usp	19	133.94	usp	Nom
ufc	18	130.17	ufc	Nom
conteúdo principal	18	130.17	conteúdo principal	Nom Adjectif
ir	18	130.17	ir	Nom
senha específico	17	126.29	senha específica	Nom Adjectif
requer	17	126.29	requer	Nom
en	17	126.29	en	Verbe
senha	30	123.19	senha	Nom
ambiente virtual	16	122.28	ambiente virtual	Nom Nom
este	16	122.28	este	Verbe
tutor	19	119.14	tutor tutores	Nom
projeto	15	118.15	projeto projetos	Nom

Fonte: TermoStat Web 3.0 <<http://termostat.ling.umontreal.ca/>>

²⁵Disponível em: <<http://termostat.ling.umontreal.ca/>>

Acima podemos ver a lista de especificidade gerada pelo programa TermoStat Web 3.0. Para criar esta lista, foi necessário reunir todos os textos em um só arquivo de formato (.txt), pois a ferramenta só permite a inserção de um único arquivo. Após inserir o arquivo, temos a opção de selecionar apenas termos simples, como página, ou também os termos complexos, como página inicial. Além disso, o programa indica a categoria gramatical de cada palavra selecionada na lista, tal como verbo, adjetivo, substantivo e advérbio.

A seleção de um candidato a termo foi auxiliada por critérios de identificação de termos, com base em L'Homme (2004, p. 64-66), a saber:

a) Significado especializado: uma unidade lexical tem significado especializado quando por ser atribuído a uma área de especialidade. Quando isso não é imediatamente possível, outros critérios podem ser usados para determinar o significado especializado de uma unidade léxica.

b) A natureza dos actantes semânticos: argumentos que participam do significado da unidade lexical em questão. Se o actante tiver um significado especializado, este é um indício para considerar que a unidade lexical tem significado especializado.

c) O parentesco morfológico: pertença a um mesmo paradigma flexional e derivacional, desde que haja um mesmo parentesco semântico. Podemos usar aqui o exemplo utilizado por L'Homme (2005, p. 1126) do termo “arquivo”, pertencente ao domínio da informática, que possui como parentes morfológicos outros termos como “arquivar”, “arquivamento” e “desarquivar”.

d) Qualquer outra relação paradigmática: pertença a um mesmo paradigma no plano paradigmático. Serve de exemplo as relações de causa e efeito, como entre o termo “acusar” e “defender”. A ação de acusar implica a ação de defender.

Os termos foram inicialmente selecionados com base no critério a), significado especializado na temática de trabalho, em combinação com o fator de especificidade (score) em que apareceram nos textos especializados.

Para definir os termos mais frequentes, utilizou-se o *software AntConc*, um programa gratuito de análise de corpora, que possibilita criar uma lista com os termos mais frequentes utilizados no corpus selecionado, além de mostrar os termos em contexto. Uma vez que o programa não faz diferenciação de classes de palavras, uma ferramenta do programa, chamada

“stop list” foi utilizada para bloquear o aparecimento de artigos e preposições, já que essas palavras não eram interessantes para os objetivos desta pesquisa terminológica. Assim, uma lista de palavras mais frequentes foi gerada, com a exclusão de palavras pertencentes a classes gramaticais, como artigos e preposições, extraídas de modo unitário pelo programa.

Após a obtenção das duas listas, a lista de frequência gerada pelo AntConc e a lista de especificidade gerada pelo TermoStat Web, fizemos um cruzamento de dados para selecionar os possíveis candidatos a termo. Em sequência, adotamos os critérios para identificação de termos, para fazer uma segunda seleção, eliminando as ocorrências que não se identificavam com algum dos critérios escolhidos por nós para selecionar os termos.

A seguir apresentamos uma tabela com um conjunto de vinte e cinco termos identificados com base nos critérios para identificação de termo de L’Homme (2004, p. 64).

Tabela 1: Lista de termos escolhidos

Termos		Informação gramatical
01	Acessar	Verbo
02	Acesso	Substantivo
03	Ambiente	Substantivo
04	Aprendizagem	Substantivo
05	Atividade	Substantivo
06	Avaliação	Substantivo
07	Código de inscrição	Substantivo
08	Curso	Substantivo
09	Disciplina	Substantivo
10	EaD	Substantivo
11	Fórum	Substantivo
12	Moodle	Substantivo
13	Página	Substantivo
14	Plataforma	Substantivo
15	Polo	Substantivo
16	Postar	Verbo
17	Presencial	Adjetivo
18	Senha	Substantivo
19	Sumário	Substantivo

20	Turma	Substantivo
21	Tutor	Substantivo
22	Usuário	Substantivo
23	Videoconferência	Substantivo
24	Virtual	Adjetivo
25	Visitante	Substantivo

Fonte: criação nossa.

3.2.1 Identificação do sinal-termo em LSB

No que se refere à identificação do sinal-termo em LSB, este será investigado a partir de dois procedimentos:

- 1) A partir dos termos selecionados em português, procedeu-se à identificação de sinais-termo nos sites das universidades de pesquisa para verificar se haveria alguma forma de acessibilidade ao estudante Surdo;
- 2) Em caso negativo, procedeu-se à identificação de sinais-termo em i) vídeos, canais de vídeos online e outras plataformas; ii) glossários, tais como de Letras Libras da UFSC; e iii) outros ambientes virtuais que apresentem acessibilidade em LSB, como a plataforma Moodle do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) campus Palhoça Bilíngue.

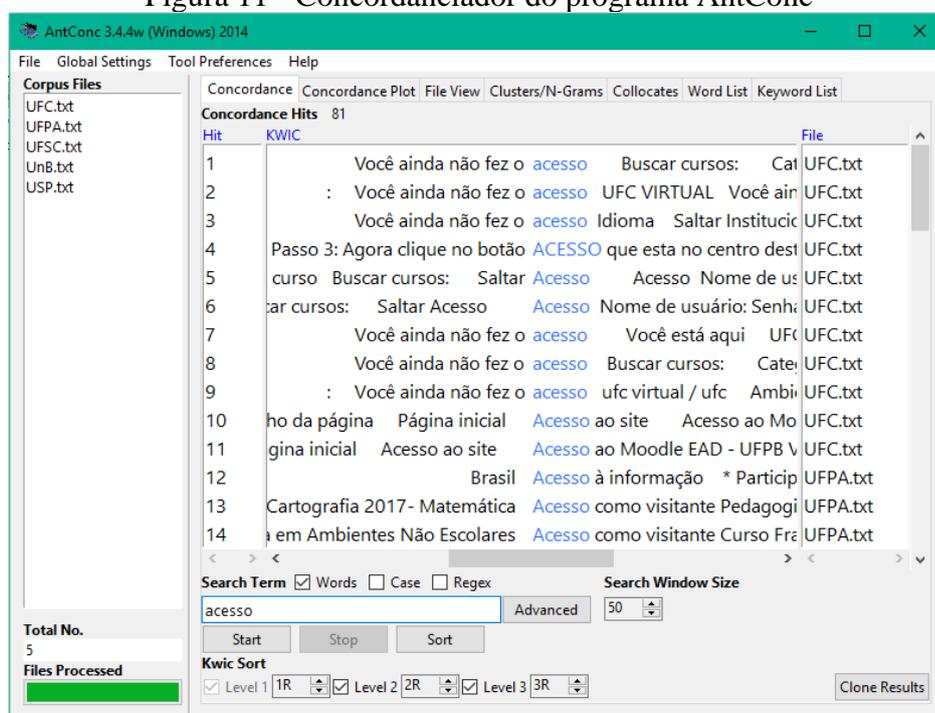
É importante salientar que uma tentativa de contato com professores e coordenadores dos cursos de Letras Libras das universidades²⁶ selecionadas foi feita, através do e-mail disponível nos sites oficiais das universidades, com o intuito de buscar materiais em LSB que fossem utilizados nos ambientes virtuais ou até mesmo vídeos dos sinais utilizados naquele contexto. Entretanto, não obtivemos respostas à nossa solicitação. Sendo assim, demos prosseguimento à identificação conforme o item 2) acima, detalhada a seguir.

3.3 COLETA DE DADOS

²⁶ Com exceção da Universidade de São Paulo (USP), que não dispõe do curso.

Nesta etapa procedemos à coleta dos dados terminológicos relativos aos termos presentes no texto especializado. Para tanto, extraímos os contextos de cada termo, utilizando a ferramenta *Concordance*, do AntConc, um concordanciador, ferramenta que apresenta o termo em forma de KWIC, sigla para *keyword in context* – palavra-chave em contexto. Para isso é necessário inserir termo desejada e a ferramenta busca todas as aparições em contexto desse termo. Para identificar a origem de cada KWIC, ou seja, de que ambiente virtual o contexto é proveniente, incluímos todos os textos de um mesmo ambiente virtual em um arquivo só, nomeado pelo nome da universidade. Na figura 4, abaixo, podemos observar a ferramenta em uso no programa AntConc, com a inserção dos dados do nosso corpus.

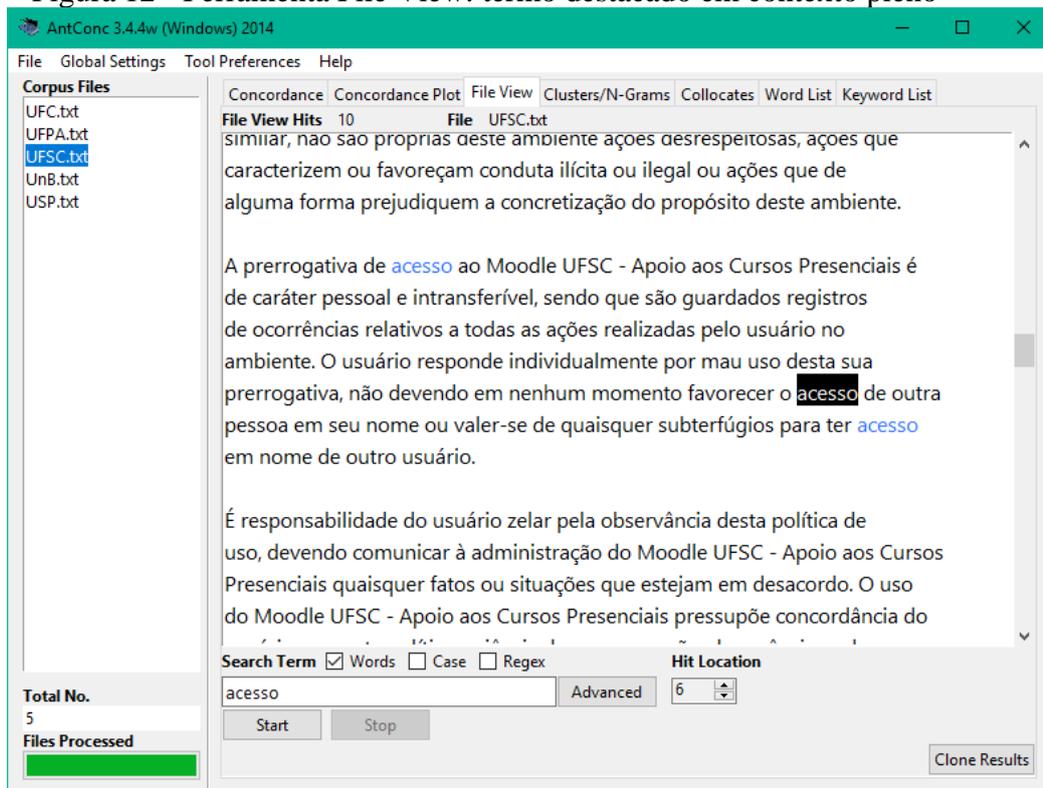
Figura 11 - Concordanciador do programa AntConc



Fonte: Tela do software AntConc, com inserção de conteúdo nosso.

Temos ainda a opção de utilizar a ferramenta *File View* para analisar as concordâncias inseridas dentro de um texto. Para isso, basta clicar em cima do termo destacado em azul, na ferramenta do concordanciador, da ocorrência que deseja analisar, e o programa redireciona para a *File View*, mostrando o termo dentro do texto, como podemos conferir na figura abaixo.

Figura 12 - Ferramenta File View: termo destacado em contexto pleno



Fonte: Tela do software AntConc, com inserção de conteúdo nosso.

É importante observar que a busca de contextos não consiste em meramente coletar os todos os contextos apresentados por um termo. Meyer (2001) apud L’Homme (2004, p. 155) menciona os chamados **contextos ricos em conhecimento**, que são aqueles que “contém fragmentos de definições, mostram explicitamente uma relação léxico-semântica ou mencionam uma variante terminológica” (L’HOMME, 2004, p. 155, tradução nossa²⁷). Com isso, recolhemos apenas os contextos úteis para a nossa pesquisa.

Se necessário, é possível recorrer a outras fontes de pesquisa, como dicionários já existentes, outros glossários e corpora, para obter informações que possam contribuir para esclarecer a construção da ficha terminológica.

Em relação aos contextos em LSB, a coleta de dados foi realizada de forma manual, através de consulta aos vídeos que compõem o corpus de LSB, já mencionado no subitem 3.2.1. Assim, foram selecionados vídeos que apresentaram acessibilidade em LSB e buscou-se a identificação de sinal que correspondesse ao termo em português. Para esta pesquisa, foi necessário assistir cada vídeo por vez.

²⁷ Texto original: “contient des fragments de définition, explicitent une relation léxico-sémantique, ou mentionnent une variante terminologique”.

3.4 ANÁLISE, SÍNTESE E REGISTRO DOS DADOS

Como vimos anteriormente, a coleta, análise e síntese dos dados são etapas realizadas simultaneamente. Dessa forma, O registro foi feito em uma tabela construída por nós, com base em alguns dados da ficha de Gilbert (2015, p. 27), feita no programa Oxygen a qual mostraremos na figura abaixo.

Figura 13 - Modelo de ficha do projeto de Gilbert (2015)

```
<lexie numero-acceptation="1" statut="3" projet="" redacteur="" mise-a-jour="2015-03-03" xml:id="_modele1">
  <information-grammaticale/>
  <definition/>
  <domaine/>
  <regimes/>
  <structure-actancielle>
</structure-actancielle>
  <feminins/>
  <variantes/>
  <synonymes/>
  <realisations>
</realisations>
  <liens-lexicaux>
</liens-lexicaux>
  <cooccurrents/>
  <termes_connexes/>
  <contextes/>
  <note/>
  <informations-complementaires/>
  <image/>
  <equivalences>
</equivalences>
</lexie>
```

Fonte: GILBERT, 2015, p. 27

Em relação aos sinais identificados, a análise nos levou a observar e a selecionar dois tipos de sinais:

- i) um tipo é considerado sinal-termo real, pois foi criado especificamente para um conceito especializado;
- ii) o outro tipo é considerado um sinal da língua comum usado como empréstimo interno da LSB diante da ausência de um sinal-termo.

Servem como exemplo do tipo i) o caso de ‘Ambiente Virtual de Aprendizagem’, ‘Moodle’ e ‘videoconferência’, procedentes de um processo de criação e validação perante grupos de pesquisa, como explica Stumpf et al. (2014). Em relação ao tipo ii), podemos citar

“avaliação” e “atividade”, sinais do léxico comum que foram identificados sendo utilizados em referência aos conceitos da área.

3.5 REGISTRO DOS DADOS TERMINOLÓGICOS

Para esta pesquisa, utilizamos uma ficha terminológica bilíngue, onde podemos inserir os dados tanto em LSB quanto em português reunidos em um mesmo local. Após pesquisas sobre fichas terminológicas utilizadas em pesquisas terminográficas que catalogam sinais-termo, reunimos algumas ideias e decidimos criar uma ficha bilíngue, onde as informações fossem encontradas nas duas línguas alvo do glossário. Com isso, obtivemos a seguinte ficha bilíngue:

Figura 14 - Exemplo de ficha terminológica bilíngue

Ficha terminológica bilíngue – n° 00 [número da ficha] – Glossário de Educação a Distância [indicação da área]						
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais		5. Variante (s)
PT	[Termo]	[informação gramatical]	[Contexto retirado do corpus] Fonte:	[relação lexical 1]	[relação lexical 2]	[variante regional]
LSB	 [imagem do sinal-termo]  [vídeo do sinal-termo] Fonte:	[informação gramatical em Libras quando diferir do português]	 [vídeo do contexto] Fonte:	 [vídeo da relação lexical 1] Fonte:	 [vídeo da relação lexical 2] Fonte:	 [vídeo da variante]

Fonte: criação nossa.

A ficha foi idealizada e concebida juntamente com a professora Patrícia Tuxi, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP/UnB), através de encontros onde foram discutidos os possíveis campos existentes na ficha e o uso do *QR code* para incluir as informações em Libras. O *QR code*, sigla para *Quick Response Code* (código de resposta rápida), é um código que pode ser escaneado por câmeras de smartphones e se converte

normalmente em algum link (endereço eletrônico) ou em algum texto. Para converter os vídeos em *QR code*, utilizamos um site chamado *QR Code Generator*²⁸.

Com o uso do *QR code* é possível preencher os dados em LSB em uma ficha completamente textual. Os códigos inseridos nas fichas encaminham ao vídeo correspondente em LSB na plataforma YouTube, onde foi criado um canal para o glossário semi-bilíngue. Abaixo detalharemos os campos da nossa ficha terminológica bilíngue.

3.5.1 Entrada

Nesse campo inserimos o termo, o sinal-termo e um vídeo do sinal-termo sendo realizado por uma intérprete Surda, que pode ser acessado através do *QR code*.

3.5.2 Categoria gramatical e gênero

Campo onde serão inseridas as informações gramaticais e o gênero, quando houver. Um espaço para informações gramaticais em LSB será disponibilizado separadamente caso o sinal-termo possua diferente informação gramatical ou gênero nessa língua.

3.5.3 Contexto

Nesse campo, será inserido em português um contexto extraído do corpus criado por nós. Em LSB, um contexto diferente, originalmente criado em LSB será inserido, retirado das fontes de pesquisa para os dados nessa língua, os quais especificamos no item 3.2.1 acima.

3.5.4 Relações lexicais

Nesse campo serão inseridas as relações lexicais existentes para o termo ou sinal-termo, quando houver.

²⁸ Disponível em: < <https://br.qr-code-generator.com/>>, acesso em março de 2019.

3.5.5 Variante(s)

Neste campo, será inserida a variante ou as variantes regionais encontradas durante a pesquisa terminográfica de recolha de dados.

3.6 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS TERMINOLÓGICOS

Nesta pesquisa, optamos por duas formas de organizar os dados. Para os termos em português, escolhemos organizá-los no glossário em ordem alfabética. Para organizar os sinais-termo, em LSB, optamos por um sistema de ordenação por configuração de mão, como já visto em outras pesquisas terminográficas em LSB, como em Stumpf et al. (2014), Nascimento (2016), Tuxi (2017) e Vale (2018). Outro mecanismo de ordenação de sinais que propomos é por localização do sinal, esse mecanismo de busca e organização também pode ser encontrado em Stumpf et al. (2014), no glossário de Letras Libras da UFSC.

3.7 GESTÃO DOS DADOS TERMINOLÓGICOS

Etapa que compreende os últimos ajustes, a supressão ou a correção dos dados de acordo com a evolução da pesquisa.

CAPÍTULO 4

PROPOSTA DE GLOSSÁRIO SEMI-BILÍNGUE - LIBRAS EAD

Apresentaremos neste capítulo a proposta de glossário semi-bilíngue feita por nós nesta pesquisa, descrevendo sua estrutura.

4.1 APRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

A macroestrutura de uma obra lexicográfica apresenta informações gerais relativas à obra. No caso do glossário semi-bilíngue de Libras da EaD, as informações são apresentadas não duas línguas, português e LSB. O glossário foi concebido por meio de lâminas do programa Power Point, onde foi possível a inserção de texto multimodal, com vídeos e figuras, além de possibilitar a inserção de botões com ações, que ligam a outras lâminas.

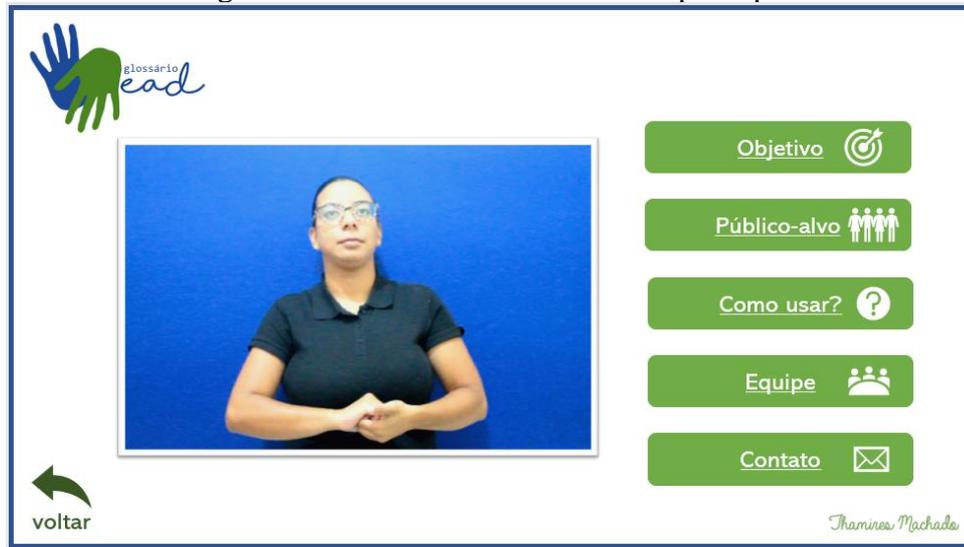
Figura 15 - Lâmina com a apresentação do glossário



Fonte: criação nossa.

A figura 10 demonstra a apresentação do glossário. Como podemos ver, a primeira página do glossário mostra a logo e um botão de entrada, que dá acesso a outros itens da macroestrutura. Após clicar no botão de entrada, o consulente é direcionado a uma nova lâmina, com mais informações gerais acerca do glossário, como os objetivos, o público-alvo, o modo de usar, a equipe de criação e informações para contato. Esse menu encontrado na página inicial é acompanhado de uma imagem para cada item do menu e mais um vídeo contendo uma explicação sobre o menu em LSB, como é possível visualizar na imagem abaixo.

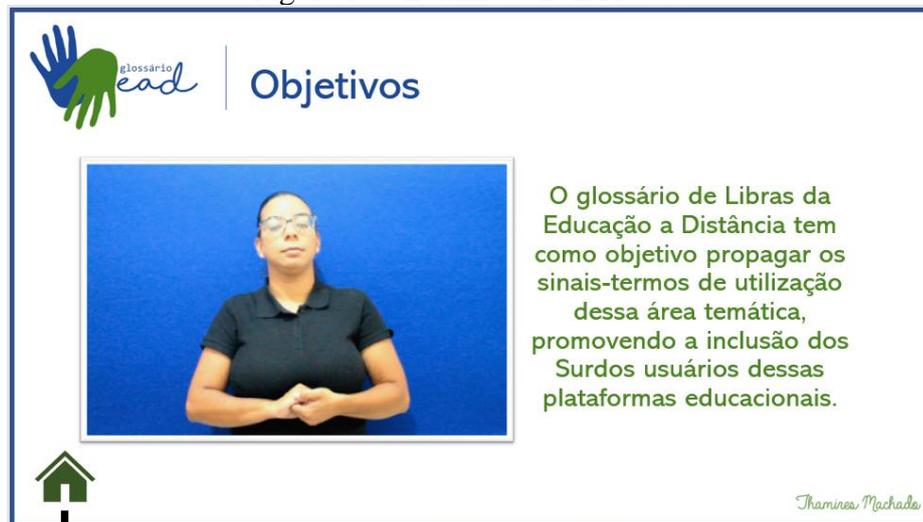
Figura 16 - Lâmina contendo o menu principal



Fonte: criação nossa.

Ao clicar no primeiro botão, 'OBJETIVOS', o consulente é direcionado a uma lâmina contendo um vídeo e um texto ao lado explicando os objetivos do glossário, que podemos visualizar abaixo, na figura 12.

Figura 17 - Lâmina 'OBJETIVOS'



Botão menu principal

Fonte: criação nossa.

Na figura acima também há uma imagem contendo um atalho de retorno ao menu principal, mostrado na figura 11. O próximo item do menu principal é o 'PÚBLICO-ALVO', que direciona a uma lâmina contendo explicações sobre o público ao qual o glossário é direcionado, como mostra a figura abaixo.

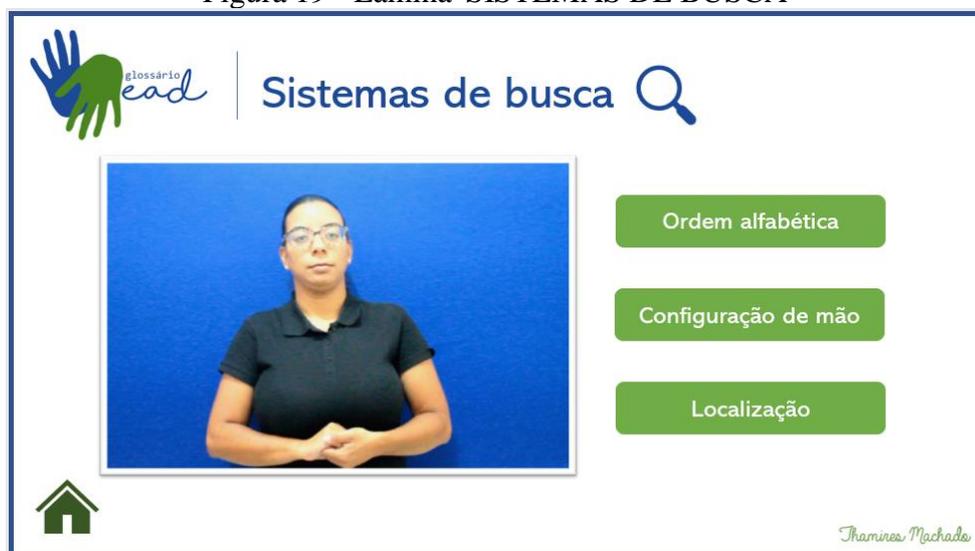
Figura 18 - Lâmina 'PÚBLICO-ALVO'



Fonte: criação nossa.

Seguindo os itens do menu principal, o próximo item disponibilizado é 'COMO USAR?', que direciona o consulente à lâmina 'SISTEMAS DE BUSCA'. Essa lâmina traz uma explicação ao consulente acerca dos sistemas de busca disponíveis no glossário e já apresenta as opções que direcionam a esses diferentes sistemas. Podemos ver na figura abaixo a lâmina que apresenta os sistemas de busca, também com vídeo em LSB. Ao clicar em cada um dos sistemas de busca existentes o consulente é direcionado a uma nova lâmina, onde pode consultar os sinais por ordem alfabética, por configuração de mãos ou por localização do sinal.

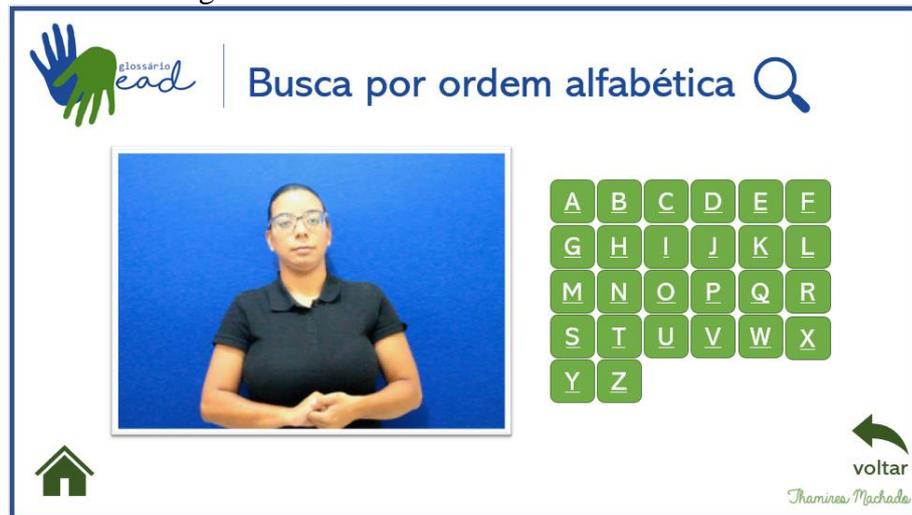
Figura 19 - Lâmina 'SISTEMAS DE BUSCA'



Fonte: criação nossa.

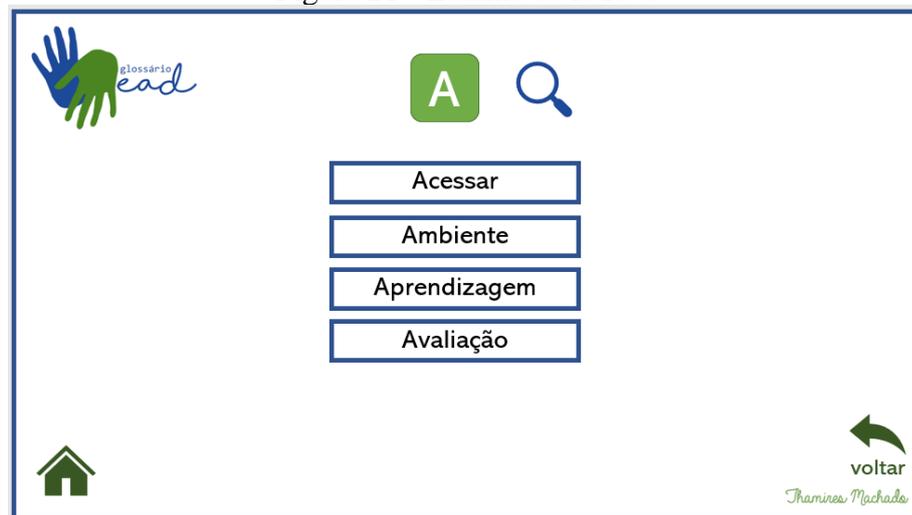
A busca por ordem alfabética apresenta ao consulente as letras do alfabeto. Ao clicar em uma letra, o usuário do glossário tem acesso a uma lâmina contendo todos os sinais que são iniciados com aquela letra. As figuras 19 e 20, a seguir mostram a lâmina 'ORDEM ALFABÉTICA' e a lâmina dos termos e sinais-termo existentes no glossário com a letra A.

Figura 20 - Lâmina 'ORDEM ALFABÉTICA'



Fonte: criação nossa.

Figura 21 - Lâmina da letra 'a'



Fonte: criação nossa.

As lâminas contendo as letras apresentam todos os termos e sinais-termo que iniciam com aquela letra. As lâminas com letras que ainda não possuem sinais-termo registrados aparecem sem nenhuma informação. As lâminas das letras também apresentam um botão

‘voltar’, que direciona o consulente de volta a página de busca por ordem alfabética. Na lâmina ‘Ordem alfabética’, o botão ‘voltar’ direciona de volta aos sistemas de busca.

De volta aos sistemas de busca oferecidos ao consulente, decidimos incluir o sistema de busca por configuração de mão (CM), que usa os grupos de configuração de mãos utilizados no sistema *SignWriting*²⁹, utilizados também em Stumpf et al. (2004, p. 169-190). Dessa forma, a busca se baseia nos dez grupos de configuração de mãos presentes no Alfabeto Internacional de Escrita de Sinais (ISWA)³⁰. Segundo Stumpf (2005, p. 57),

Existem dez grupos de símbolos para as mãos. As mãos são agrupadas de acordo com quais dedos são usados. Esses dez grupos são o começo da “Sequência- de-Símbolos-*SignWriting*”, que é a ordem dos símbolos usada para procurar sinais em dicionários escritos em *SignWriting*. (STUMPF, 2005, p. 57).

Sendo assim, escolhemos os grupos de configuração de mãos utilizados no Glossário Libras UFSC³¹, demonstrados na figura seguinte.

Figura 22 - Grupos de Configuração de Mão



Fonte: Disponível em: <<http://www.glossario.libras.ufsc.br/pesquisalibras>>.

Utilizando essas dez imagens das configurações de mão, oferecemos ao consulente a possibilidade de buscar um sinal com uma CM apenas clicando em cima de um dos grupos. Esse mecanismo de busca é eficiente para os Surdos que querem consultar um sinal-termo que diretamente em LSB, sem a necessidade de recordar primeiro o termo em português. Abaixo

²⁹ Sistema internacional de escrita de línguas de sinais, que pode ser utilizado para escrever qualquer língua de sinais no mundo.

³⁰ Disponível em: <http://www.signbank.org/iswa/cat_1.html>.

³¹ Disponível em: <<http://www.glossario.libras.ufsc.br/pesquisalibras>>.

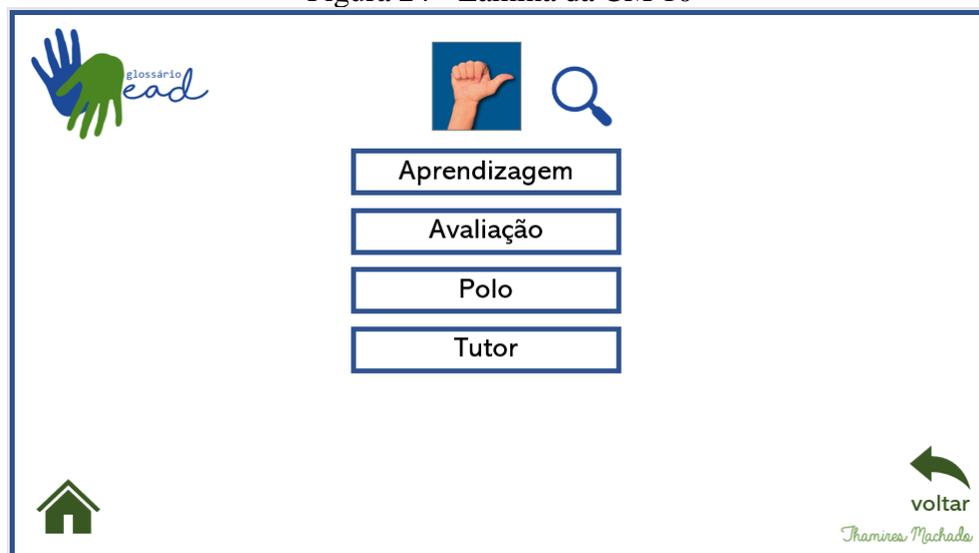
demonstramos a lâmina de busca por CM, seguida da lâmina da CM 10, contendo os sinais com essa CM.

Figura 23 - Lâmina com a busca por CM



Fonte: criação nossa.

Figura 24 - Lâmina da CM 10



Fonte: criação nossa.

O outro mecanismo de busca que propomos no glossário é também em LSB, sem necessidade de lembrar o nome do termo em português, utilizando a localização do sinal. Para isso, inserimos um avatar 3D retirado do próprio programa PowerPoint onde conseguimos indicar os locais possíveis para a realização dos sinais. Com isso, obtivemos a seguinte lâmina:

Figura 25 - Lâmina de busca por localização do sinal



Fonte: criação nossa.

As possíveis localizações foram também retiradas de Stumpf et al. (2014), localizações também utilizadas no sistema de busca por localização do Glossário de Letras Libras UFSC. São elas: cabeça, testa, olhos, nariz, boca, bochecha, queixo, ombros, braços, mãos, tronco e neutro (quando o sinal não possui um local específico). Dessa forma, caso o consulente não saiba a CM do sinal-termo ou não recorde o termo em PT, mas saiba que o sinal-termo é realizado na bochecha, pode clicar no quadrado da bochecha e ser direcionado a uma lâmina contendo todos os sinais-termo com aquela localização. O sinal-termo “PRESENCIAL”, por exemplo, é realizado na bochecha e seria encontrado nessa busca.

Outro item da macroestrutura presente no menu principal é o item “EQUIPE”, que direciona o consulente a uma lâmina contendo as pessoas que participaram da produção do glossário. A equipe é composta por uma pesquisadora, que reuniu os dados, organizou, criou e também foi responsável pela criação da logo e da parte visual do glossário e por uma intérprete Surda, quem aparece nos vídeos sinalizando em LSB. A lâmina apresenta as fotos dos membros da equipe, seguida de nome, função desempenhada e link para o currículo da plataforma Lattes CNPq. A figura da lâmina “EQUIPE DE PRODUÇÃO” é demonstrada abaixo.

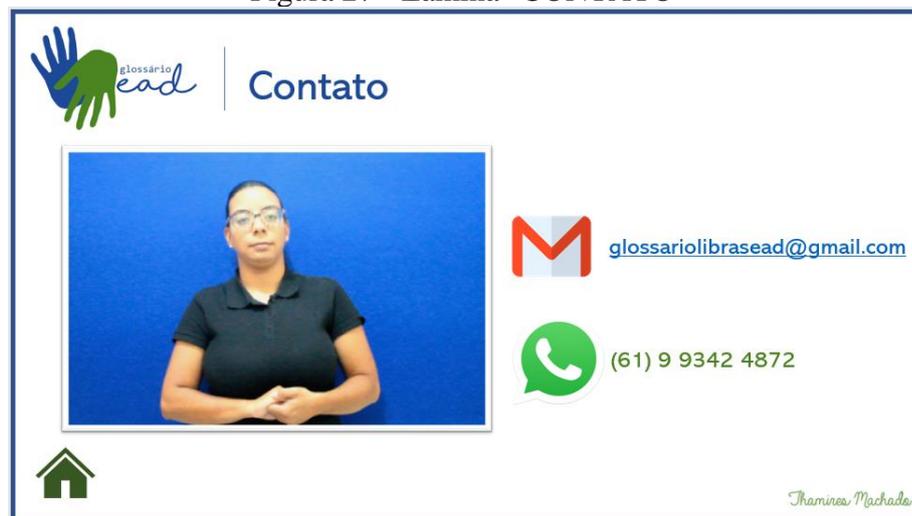
Figura 26 - Lâmina contendo a equipe de produção



Fonte: criação nossa.

Por último, o item “Contato”, direciona a uma página contendo as opções para o consulente entrar em contato com a equipe, canais que podem ser utilizados para dar sugestões de termos/sinais-termo a serem incluídos ou sugestões de outra natureza, bem como para tirar dúvidas e até mesmo para compartilhar experiências sobre a utilização do glossário. Para isso, são disponibilizadas duas opções de contato: um e-mail criado especialmente para essa finalidade e um número de telefone ligado ao WhatsApp, aplicativo de mensagens instantâneas.

Figura 27 - Lâmina "CONTATO"



Fonte: criação nossa.

Como pudemos ver, todas as informações da macroestrutura do glossário são acompanhadas de um vídeo explicativo em LSB, com o intuito de fazer com que o Surdo seja amplamente atendido.

4.2 APRESENTAÇÃO DA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

A microestrutura de uma obra terminográfica apresenta a estrutura do verbete. Assim, a microestrutura apresenta os dados reunidos na pesquisa terminológica. Por tratar-se de um glossário semi-bilíngue, as informações são apresentadas nas duas línguas.

Primeiramente, o glossário foi inspirado nos modelos apresentados por Stumpf et al. (2014), Tuxi (2017) e Vale (2018). A estrutura do verbete em LSB nas citadas referências apresenta quatro vídeos: sinal-termo, definição, contexto ou exemplo e variante. Como na nossa pesquisa optamos por não trabalhar as definições, uma vez que gostaríamos que as definições em LSB fossem criadas originalmente nesta língua e não foram encontradas tais informações em nosso levantamento de dados, o nosso verbete em LSB apresenta três vídeos o sinal-termo, o contexto e a variante regional (quando houver).

Além disso, nas lâminas dos verbetes, apresentamos fotos do sinal-termo sendo executado, a CM utilizada na execução do sinal-termo, a localização onde o sinal-termo é realizado e o sinal-termo escrito em *SignWriting*. Abaixo das informações em LSB, é possível, na mesma lâmina, visualizar o verbete em PT, que contém a entrada, a categoria gramatical, o gênero, o contexto e a fonte do contexto, como mostra a figura abaixo, com o sinal-termo “acessar”.

Figura 28 - Verbetes do sinal-termo 'Acessar'

Fonte: criação nossa.

Como podemos ver na imagem acima, o verbete em LSB ocupa a maior parte da tela e é constituído de sinal-termo, contexto, variante, grupo de CM, localização e escrita de sinais (*SignWriting*). A tela também apresenta a opção de retornar ao menu principal, clicando no ícone com a casa, como já demonstramos em outras lâminas e a opção de retornar aos sistemas de busca, clicando na imagem do sistema de busca desejado, à direita da tela, para iniciar a realização de uma nova busca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado nesta pesquisa, podemos observar que a EaD tem crescido e contribuído cada vez mais para a expansão da educação, especialmente no ensino superior, encurtando distâncias e possibilitando a formação de novos profissionais. Dessa forma, evidencia-se a importância de oferecer ambientes virtuais acessíveis aos usuários Surdos, que necessitam de inclusão também nesses meios.

Com isso, a reunião de um repertório de sinais-termo utilizados nesses ambientes torna-se de extrema importância para auxiliar na acessibilidade dos Surdos que utilizam os AVA. Visto que a pesquisa terminológica em LSB tem crescido substancialmente nos últimos anos, devido ao aumento do léxico dessa língua e à necessidade de organização desse léxico como consequência, a proposta de criação de um glossário semi-bilíngue de LSB e PT, que organize a terminologia utilizada nesta área de especialidade, mostrou ser relevante.

Dessa forma, analisadas pesquisas terminográficas e lexicográficas recentes na área de LSB na Universidade de Brasília e em outras universidades ao redor do Brasil, foi possível desenvolver uma proposta nova de glossário com vistas a atender às necessidades de organização e registro de termos e sinais-termo dentro da área da EaD. Para isso, observou-se outros modelos de glossário semi-bilíngue já existentes, como Stumpf et al. (2014), Nascimento (2016), Tuxi (2017) e Vale (2018).

A elaboração do glossário também contou com a utilização da metodologia de sete passos para o trabalho terminológico de L'Homme (2004), onde foi possível encontrar embasamento teórico suficiente e uma maneira eficaz de recolha de termos e de construção de um corpus em PT dessa área que atendesse os objetivos da nossa pesquisa. Assim, os termos foram selecionados, os dados foram extraídos e pôde-se, então, proceder à organização das fichas terminológicas bilíngues, criadas por nós com as contribuições da professora Patrícia Tuxi. O uso do *QR code* também se mostrou adequado e pertinente para a produção das fichas, possibilitando a reunião dos dados nas duas línguas de maneira eficaz.

A etapa metodológica de reunião dos dados mostrou que há necessidade real de registro de sinais-termo em LSB. A busca pelos dados em LSB precisou ser realizada em diversas fontes de pesquisa, sempre em contexto educacional, é claro. Porém, outras fontes, diversas das universidades pesquisadas, precisaram ser utilizadas para reunir dados em LSB, uma vez que quase todas as universidades em questão não ofereciam dados ao domínio público, o que evidenciou a necessidade real de difusão de obras terminográficas e lexicográficas em LSB.

Nesse sentido, uma das propostas para os dados reunidos por nós e para a criação do glossário é difundir as informações obtidas de forma a alcançar os Surdos de maneira eficaz. Com isso, almeja-se a difusão do glossário em meios digitais com todas as funcionalidades resultantes do seu desenvolvimento. Porém, inicialmente, a plataforma YouTube servirá de canal para essa difusão, por enquanto sem os mecanismos diferenciados de busca em LSB, uma vez que a criação de um site, objetivo inicial desta pesquisa para destinação do glossário é de mais difícil realização.

A pesquisa observou que alguns sinais selecionados não foram especialmente criados para um conceito especializado procedente dos ambientes educacionais; alguns sinais correspondem a sinais tomados de empréstimo da língua geral em LSB e não são, portanto, sinais-termo. Em outros casos, não foi encontrado o sinal, o que fez com que o glossário apresentasse apenas o termo em PT, como é o caso de “código de inscrição”. Tendo em vista que muitos sinais ainda estão em germinação para referência especializada, fica a proposta de elaboração de sinais-termo dentro de grupos específicos de concepção de sinais, compostos por professores e pesquisadores Surdos e futura submissão para que sejam incluídos com sucesso e possam passar a compor o glossário.

Por fim, como resultado da pesquisa terminográfica, obtivemos um glossário semi-bilíngue, com funcionalidades de busca diferenciadas e registro de 25 entradas da área da EaD, retiradas de contextos reais de uso e selecionadas a partir de critérios específicos. O programa PowerPoint serviu como base para o glossário de maneira eficiente, oferecendo ferramentas para a inclusão de textos multimodais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS ROCHA, Luiz Carlos. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BARROS, Lídia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 26 e 43, 2004.

BOURIGAUULT, Didier; SLODZIAN, Monique. **Pour une terminologie textuelle**. Paris: Terminologies Nouvelles 19, p. 29-32. 1999.

BRASIL. **Decreto N° 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: teoría, metodología y aplicaciones**. Barcelona: Editorial Epóries. 1993.

_____. **Terminology: Theory, Methods, and Applications**. Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1999.

_____. **Theories of terminology: Their description, prescription and explanation**. Filadélfia: John Benjamins Publishing Company. 2003.

_____. **La Teoría Comunicativa de la Terminología, una proximación lingüística a los términos**. França: Revue française de linguistique appliquée (Vol. XIV), p. 9-15. 2009.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. 123 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

_____. **Projeto Varlibras**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP. Universidade de Brasília – UnB, 2014.

COSTA, Messias Ramos. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclobras**. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DROUIN, Patrick. **TermoStat Web 3.0**. Enligne. <http://termostat.ling.umontreal.ca>. 2010. Data de acesso: 01/03/2018.

FAULSTICH, Enilde. **Base terminológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação**. Brasília: Centro Lexterm. 1995.

_____. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Ciência da Informação - Vol 24, número 3. 1996a.

_____. **Variantes terminológicas: princípios linguísticos de análise e método de recolha**. Actes réflexions Methodologiques sur le Travail em Terminologie et

Terminotique dans les Langues Latines. Nice: Realiter, Université de Nice-Sophie Antipolis. 1996b.

_____. **Da linguística histórica à terminologia.** Investigações (7). Recife: Universidade de Pernambuco. 1997.

_____. **Variação terminológica. Algumas tendências no português do Brasil.** Ciclede conferéies 96-97. Barcelona: *Lèxic, Corpus i Dictionaris* IULA. 1998.

_____. **Princípios formais e funcionais de variação em terminologia.** Barcelona: Seminário de Terminologia Teórica. 1999a.

_____. **Principes formels et fonctionnels de la variation en terminologie.** A sais em Terminology. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 1999b.

_____. **Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuo-espacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez.** In: SALLES, H. M. M. Lima (org.). **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais.** Cap. 6.60: Câneone, 2007, p. 119-142.

_____. **Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica.** In: ISQUIERDO, Aparecida N.; DAL CORNO, Giselle O. M. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia,** volume VII. Campo Grande: Ed. UFMS, 2014.

_____. **Sinal-Termo.** Nota lexical. Centro Lexterm, 2014. Disponível em: <<http://www.centrolexterm.com.br/#!/notas-lexicais/c22tu>>; Acesso em: 29 de julho 2018.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira.** Uma proposta lexicográfica. 275 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília. Instituto de Letras. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Brasília, 2009.

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história.** 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Brasília: Universidade de Brasília. 2016.

GAUDIN, François. **La socioterminologie.** In: Langages, 39^e année, n°157. **La terminologie: nature et enjeux.** Rouen: Université de Rouen. 2005.

GILBERT, Éliane. **Conception de fiches terminologiques bilingues anglais-français sur la déforestation.** Dissertação de Mestrado. Montréal: Université de Montréal, 2015.

GUIMARÃES, A. D. **Leitores surdos e acessibilidade virtual mediada por tecnologias de informação e comunicação.** Monografia do Curso (Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva). Cuiabá: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. 2009.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto. 2004.

LAMBERTI, Flávia. **Empréstimos linguísticos no Português do Brasil: uma interpretação variacionista**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília. 1999.

_____. **Uma interpretação variacionista do empréstimo linguístico no português do Brasil**. IN: ABREU, S.; FAULSTICH, E. (org.) *Linguística aplicada à terminologia e à lexicografia*. Porto Alegre: UFRGS, p. 83-97, 2003.

_____. **Extração de conhecimento: métodos de identificação de relações terminológicas aplicados ao português do Brasil**. São Paulo: TradTerm, v. 29, p. 168-185. 2017.

L'HOMME, Marie-Claude. **La terminologie: principes et techniques**. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal. 2004.

_____. **Sur la notion de « terme »**. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal. 2005.

MOODLE. *Introdução ao uso do Moodle para professores e tutores*. Versão 2,4. SOBRESP (Centro de Ensino e Saúde). Disponível em <https://www.slideshare.net/snvanessa/moodle-24>. Acesso em dez. 2018.

MOURA, Vanessa de A.; DA COSTA, André Luiz L.; YAMASHITA, Marcelo Airton. **AVA-PDA: Um ambiente virtual de aprendizagem acessível para pessoas com deficiência auditiva**. 2013. Disponível em: <http://portais.fieb.org.br/portal_ead/images/portal/Artigos/Artigo%20Completo%20para%202CBRDE_submiss%C3%A3ofinal2.pdf>; Acesso em fevereiro de 2019.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital**. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

PAVEL, S. e NOLET, D., **Manual de Terminologia** – Adaptação para língua portuguesa por Enilde Faulstich, 2002.

QUADROS, Ronice Müller; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, 2006.

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: Criação de sinais dos termos da música**. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras. Brasília: Universidade de Brasília. 2013.

SAGER, Juan C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1993.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **Surdez e sociedade: Questões sobre conforto linguístico e participação social**. São Paulo: Libras em Estudo: Política Linguística, FENEIS-SP (p145-163), 2013.

STUMPF, Marianne Rossi; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. **Glossário Letras Libras**. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir?

In: QUADROS, Ronice Müller (org.) **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: editora UFSC. 2014.

TAGNIN, Stella E. O.; TEIXEIRA, Elisa Duarte. **Linguística de Corpus e Tradução Técnica - Relato da montagem de um corpus multivarietal de culinária**. São Paulo: TradTerm, 2004. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2004.47184

TEMMERMAN, Rita. **Towards New Ways of Terminological Description: The sociocognitive approach**, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 2000a.

_____. **Training Terminographers: the Sociocognitive Approach**. Stuttgart: Institut für Maschinelle Sprachverarbeitung. p. 453-460. 2000b.

TUXI, Patrícia. **A atuação do intérprete educacional no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília. 2009.

_____. **Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues – língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Florianópolis: Cadernos da Tradução. 2015.

_____. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília. 2017.

UOL, R.d. **Educação a distância cresce 571% entre cursos superiores, diz Censo**. 2007. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/ultnot/2007/12/19/ult105u6101.jhtm>> Acesso em: fevereiro de 2019.

VALENTE, I., MOREIRA, P., DIAS, P. **Moodle: moda, mania ou inovação na formação?** In Alves, L., Barros, D., Okada, A. (org) **Moodle Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso**. Salvador-BA, EDUNEB. 2009. Recuperado de repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2563/3/Livro%20Moodle.pdf

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Tradução de Anne-Cécile Nøckerman. Barcelona: IULA, 1998 in ebookKindleClouderRead.

ANEXO A – FICHAS TERMINOLÓGICAS

Ficha terminológica bilíngue – nº 01 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/ gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Acessar	Verbo transitivo direto	Antes de acessar a plataforma Aprender, aprenda mais sobre o Moodle acessando os cursos e tutorias disponibilizados nesse espaço. Fonte: UnB.txt	-	-
LSB			 Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).	-	 Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).

	 <p>Fonte: (https://libras.ufsc.br/)</p>				
--	---	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 02 – Glossário de Educação a Distância			
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto
PT	Acesso	Substantivo masculino	Para ter acesso completo a este site, você primeiro precisa criar uma conta. Fonte: UFPA.txt
LSB	Não foi encontrado sinal- termo registrado.		Não há contexto em LSB.

Ficha terminológica bilíngue – nº 03 – Glossário de Educação a Distância					
1. Entrada	2. Categoria gramatical/ gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variantes	
PT	Ambiente Virtual de Aprendizagem	<p>De forma similar, não são próprias deste ambiente ações desrespeitosas, ações que caracterizem ou favoreçam conduta ilícita ou ilegal ou ações que de alguma forma prejudiquem a concretização do propósito deste ambiente.</p> <p>Fonte: UFSC.txt</p>	-	Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)	-
LSB			-	-	 <p>Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue (http://www.palhoca.i</p>

	 <p>Fonte: Stumpf et al. (2014)</p>		Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).			fsc.edu.br/index.php/ aluno/ead-moodle)
--	--	--	---	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 04 – Glossário de Educação a Distância				
1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Aprendizagem	O único propósito do Moodle UFSC - Apoio aos Cursos Presenciais é servir de apoio aos cursos presenciais da UFSC, ou seja, facilitar o processo de ensino e aprendizagem (...). Fonte: UFSC.txt	-	-
LSB	 	Substantivo feminino		-
		Fonte: Glossário Letras Libras UFSC.		

	Fonte: Glossário Letras Libras UFSC.				
--	---	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 05 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Atividade		Entende-se por "uso do Moodle" aspectos relativos a configuração e edição de conteúdo de uma turma, como também à configuração e uso dos diversos recursos e atividades disponíveis. Fonte: UFSC.txt	Atividade avaliativa	-
LSB	 	Substantivo feminino	 Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue (http://www.palhoca.ifsc.edu.br/index.php/aluno/ead-moodle)	-	-

	Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue				
--	------------------------------	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 06 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Avaliação	Substantivo feminino	Submissão e avaliação de trabalhos em grupo. Fonte: UFSC.txt	-	-

<p>LSB</p>	  <p>Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).</p>		 <p>Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).</p>	-	-
------------	---	--	---	---	---

Ficha terminológica bilíngue – nº 07 – Glossário de Educação a Distância				
1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Código de inscrição	Substantivo masculino Aprenda como consultar e/ou alterar o código de inscrição (chave) da sua disciplina. Fonte: UnB.txt		
LSB	Não foi encontrado sinal-termo registrado.	Não há contexto em LSB.	-	-

Ficha terminológica bilíngue – nº 08 – Glossário de Educação a Distância						
	1. Entrada	2. Categoria gramatical /gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais		5. Variante
PT	Curso		Como criar um curso usando a plataforma Moodle. Fonte: UnB.txt	Curso de extensão	Curso de pós-graduação	-
LSB	 	Substantivo masculino	 Fonte: IFSC Palhoça bilíngue (http://www.palhoca.ifsc.edu.br/index.php/cursos)	 Fonte: Libras UFSC	 Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue	-

	Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue					
--	------------------------------	--	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 09 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Disciplina	Substantivo feminino	Aprenda como se inscrever (matricular) em uma disciplina . Fonte: UnB.txt	-	Matéria
LSB			 Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue (http://www.palhoca.ifsc.edu.br/index.php/aluno/ead-moodle)	-	-

	 <p>Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue</p>				
--	---	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 10 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	EaD – Educação a Distância	Substantivo feminino	Modalidade e Carga Horária: 60 horas/presenciais e 60 horas através de EaD . Fonte: UFC.txt	-	-

<p>LSB</p>	  <p>Fonte: Glossário Letras Libras UFSC.</p>		 <p>Fonte: Glossário Letras Libras UFSC.</p>		
------------	---	--	---	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 11 – Glossário de Educação a Distância				
1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante

PT	Fórum		Fórum - Respondendo Tópicos e Respostas. Fonte: UFPA.txt	-	-
LSB	  <p>Fonte: Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).</p>	Substantivo masculino	 <p>Fonte: Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).</p>	-	-

Ficha terminológica bilíngue – nº 12 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variação
PT	Moodle		<p>Instale o aplicativo do MOODLE no seu celular ou tablet: Moodle Mobile (Moodle Pty Ltd.), disponível em Play Store (Android) e App Store (iPhone e iPad).</p> <p>Fonte: USP.txt</p>	-	-
LSB	  <p>Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue</p>	Substantivo masculino	 <p>Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue (http://www.palhoca.ifsc.edu.br/index.php/aluno/ead-moodle)</p>	-	-

--	--	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 13 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Página	Substantivo feminino	Quando a página for carregada clique em "Instale agora". Fonte: UFC.txt	Página inicial	-
LSB			Não há contexto em LSB.	-	-



Fonte: Glossário de e-aulas USP.

Ficha terminológica bilíngue – nº 14 – Glossário de Educação a Distância				
1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variação
PT	Plataforma	Aprenda como acessar a plataforma como um usuário "Visitante". Fonte: UnB.txt		
LSB	Não foi encontrado sinal-termo registrado.	Substantivo feminino		Não há contexto em LSB.

Ficha terminológica bilíngue – nº 15 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/ gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variação
PT	Polo	Substantivo masculino	Bacharelado em Administração Pública (Modalidade a Distância) - Polos: Benevides, Dom Eliseu, Oriximiná. Fonte: UFPA.txt	-	-
LSB			 Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).	-	-

	 <p>Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).</p>				
--	--	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 16 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Postar	Verbo transitivo direto	<p>Todos os grupos deverão apresentar seu trabalho em LIBRAS e postar no AVEA um pequeno relatório em português.</p> <p>Fonte: UFSC.txt</p>	-	-

LSB	  Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).		 Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).	-	 Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).
-----	--	--	---	---	---

Ficha terminológica bilíngue – nº 17 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Presencial	Adjetivo	Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes. Fonte: UnB.txt	Distância	-
LSB			 Fonte: Glossário Letras Libras UFSC.	 Fonte: Glossário Letras Libras UFSC.	-

	Fonte: Glossário Letras Libras UFSC.				
--	---	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 18 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Senha		Como obtenho/altero minha senha de acesso ao Moodle UFSC. Fonte: UFSC.txt	-	-
LSB	  Fonte: Glossário e-aulas USP.	Substantivo feminino	Não há contexto em LSB.	-	-

Ficha terminológica bilíngue – nº 19 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Sumário	Substantivo masculino	Pular Sumário . Fonte: UFPA.txt	-	-
LSB	Não foi encontrado sinal-termo registrado.		Não há contexto em LSB.	-	-

Ficha terminológica bilíngue – nº 20 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/ gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Turma		Quaisquer dúvidas de estudantes sobre o uso do Moodle devem ser dirigidas aos professores de suas turmas . Fonte: UFSC.txt	-	-
LSB	 	Substantivo feminino	 Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue.	-	 Fonte: Glossário e-aulas USP.

	Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue.				
--	-------------------------------	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 21 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Tutor	Substantivo masculino	Neste curso experimental, pretendemos familiarizar os tutores que atuarão na Formação Continuada de Conselheiros Municipais de Educação. Fonte: UFC.txt	-	-

LSB



Fonte: Coleções –
Biblioteca Libras UFSC
([https://libras.ufsc.br/old/pub
lic/colecaolettraslibras/](https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/)).



Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC
(<https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/>
).

Ficha terminológica bilíngue – nº 22 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Usuário	Substantivo masculino	Você deverá colocar no campo usuário o seu CPF sem pontos e sem traço. Fonte: UFC.txt	-	-
LSB	Não foi encontrado sinal-termo registrado.		Não há contexto em LSB.	-	-

Ficha terminológica bilíngue – nº 23 – Glossário de Educação a Distância				
1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Videoconferência	<p>Terminada a produção do trabalho, o grupo deve se reunir para fazer uma conclusão para apresentar no seminário da aula presencial. Lembre-se que será sorteado um grupo por polo para apresentação na Videoconferência.</p> <p>Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).</p>	-	-
LSB			-	-

	 <p>Fonte: Stumpf et al (2014).</p>		<p>Fonte: Coleções – Biblioteca Libras UFSC (https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/).</p>		
--	--	--	---	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 24 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/ gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Virtual		O que é o Laboratório Virtual de Programação (VPL)? Fonte: UFSC.txt	ambiente virtual	-
LSB	  Fonte: TV INES.	Adjetivo	 Fonte: TV INES – Programa Informática em Libras (https://www.youtube.com/watch?v=FgpoGSW_0mw)	 Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue.	 Fonte: IFSC Palhoça Bilíngue.

--	--	--	--	--	--

Ficha terminológica bilíngue – nº 25 – Glossário de Educação a Distância					
	1. Entrada	2. Categoria gramatical/gênero	3. Contexto	4. Relações lexicais	5. Variante
PT	Visitante	Substantivo comum de dois gêneros	Aprenda como acessar a plataforma como um usuário " Visitante " Fonte: UnB.txt	-	-
LSB	Não foi encontrado sinal-termo registrado.		Não há contexto em LSB.	-	-